

167

# foto-cine



A CRIAÇÃO FOTOGRAFICA E A INOVAÇÃO

BREVE HISTÓRIA DO CINEMA AMADOR

A ARTE DE SER FOTÓGRAFO

COMO CONTAR SUA VIAGEM AOS AMIGOS

OLOGRAFIA. A FOTOGRAFIA DO FUTURO

JAN./FEV./69

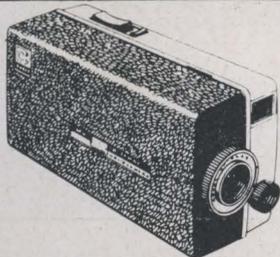
NCr\$ 1.50

**OLYMPUS**

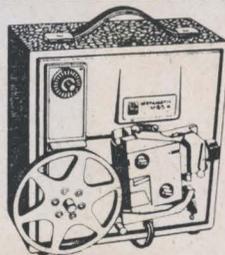
# NÃO É PRECISO MUITO PARA SE FAZER CINEMA a CÔRES EM CASA



**VOCÊ PRECISA DE APENAS:**



um filmador KODAK INSTAMATIC



um projetor KODAK INSTAMATIC



e o nôvo filme a côres Kodak  
**Ektachrome II**

que a Kodak já revela  
no Brasil, em poucas horas.

CAMARAS

**Kodak**

FILMES

**VISITE SEU REVENDEDOR KODAK AINDA HOJE**

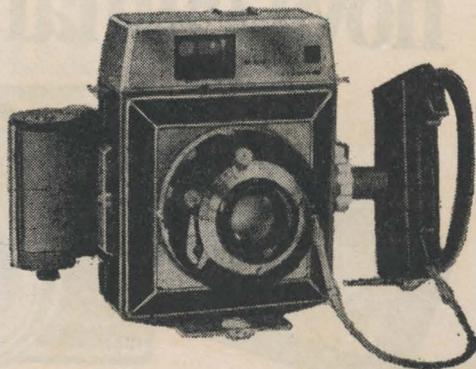
# Se V. exige o máximo deve preferir uma **MAMIYA** **C-33 6 x 6**



Objetiva intercambiável 1:2.8/80mm  
(ou 1:3.5/105 mm).  
Obturador SEIKOSHA de 1 a  
1/500 seg. e B. Possui  
compensação automática do  
paralaxe e, quando o filme é  
transportado (alavanca rapidíssima),  
o obturador é automaticamente  
carregado. Visor esportivo - Lupa.  
Usa filme em rôlo (120 e 220)  
ou filme rígido (6 x 9).  
Seu fole duplo permite  
fotografar até 10 cm com a  
objetiva de 65 mm.  
Sincronização para flash M e X.  
Numerador automático.  
Cinco objetivas opcionais  
(65, 80, 105, 135 e 180 mm).  
Acompanha estôjo de couro original.

## ou a **MAMIYA PRESS 6 x 9**

- OBJETIVAS INTERCAMBIÁVEIS: 3 tipos: Standard 3.5/90mm ● Grande angular 6.3/65mm ● Tele objetiva 5.6/150mm.
- VISOR E TELÊMETRO ACOPLADO. Através do visor é ajustada a imagem por um pequeno ponto, independente das lentes que estiverem em uso.
- SUPORTE PUNHO - Especial para obter-se fácil manejo da câmara.
- SUPORTE P/ROLL - FILM. Três tipos: 6x9 (8 fotos) 6x6 (12 fotos) 6x4 1/2 (16 fotos). Acompanham máscaras.
- SUPORTE PARA FILM PACK.
- FOLE DE EXTENSÃO.



Representantes exclusivos

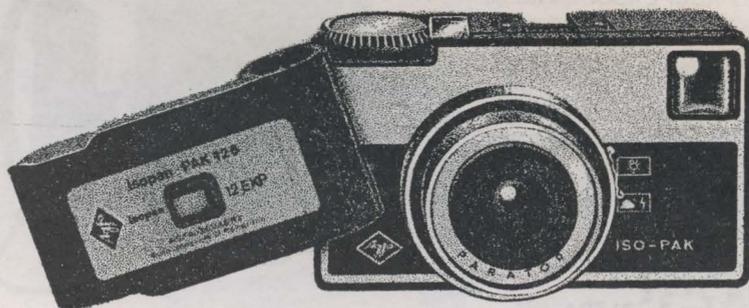
**TROPICAL** LTDA.  
CAIXA POSTAL, 6660 - S. PAULO

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

# Nôvo sortimento de filmes *Agfacolor*

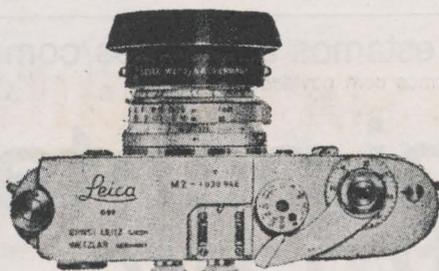


para todos os tipos de  
câmara e também para a  
nova câmara ISO-PAK



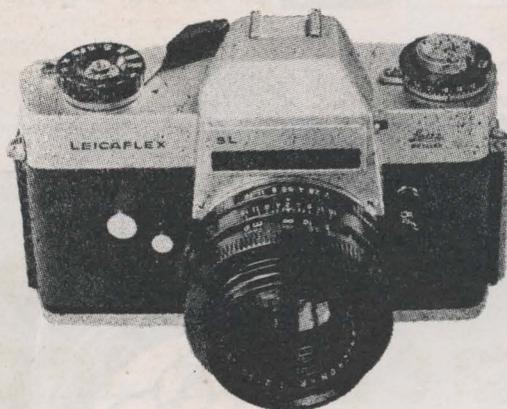
S. J. de Mello - 1984

AGFA-GEVAERT



# LEICA

V. Sa. pode preferir o sistema de visor telemétrico da LEICA ou o sistema reflex da LEICAFLEX, dependendo das modalidades fotográficas peculiares ao seu caso. Ambas as câmaras vêm da Casa LEITZ e representam o mais alto grau técnica-mente atingível na óptica e mecânica de precisão.



## LEICAFLEX SL

### A CÂMARA REFLEX COM PRECISÃO LEICA

Distribuidores exclusivos:

*Microtécnica*

**INSTRUMENTAL CIENTÍFICO LTDA.**

Av. Rio Branco, 277 - G. 1101 - Tels.: 22-4389, 42-1831  
RIO DE JANEIRO - GB

Nós mesmos estamos admirados com essa câmara  
(e é difícil nos espantarmos com novidades)

Seu nome:

# asahi pentax spotmatic

Novidade: fotômetro embutido que mede a luz através do próprio sistema ótico. Registra exatamente a luz que bate no filme, eliminando a necessidade de compensações. Enfim, se v. está interessado na última palavra em câmaras, procure-

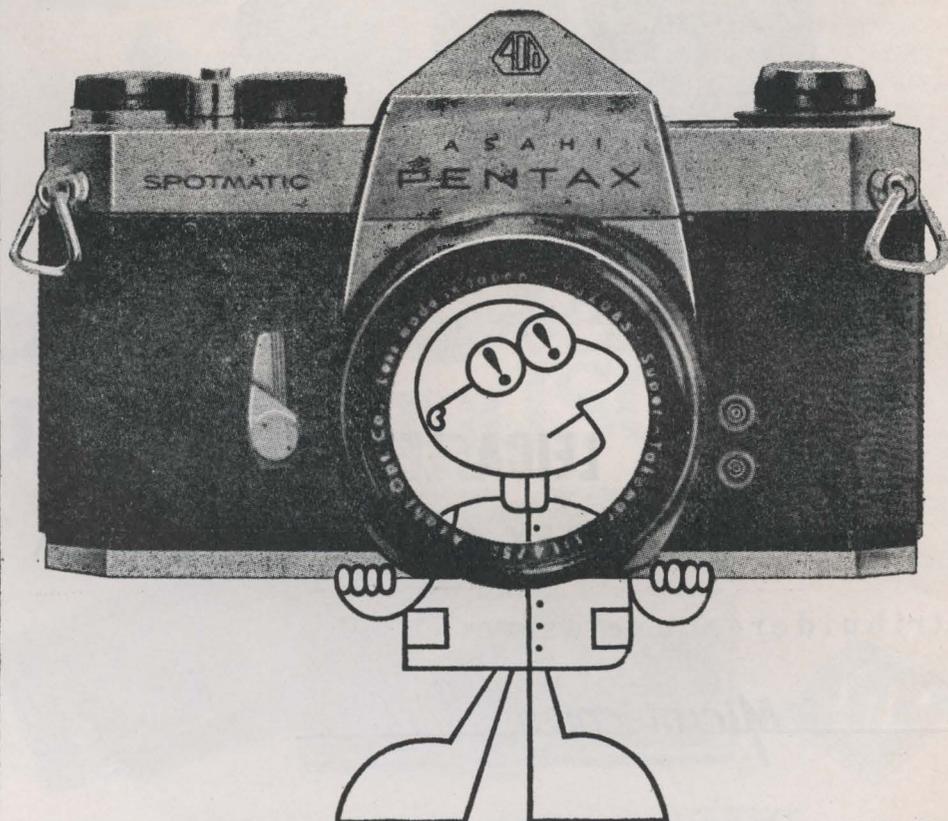
nos. E, como nós, fique também admirado. Pois vale a pena.

- objetiva Super Takumar 1:1, 4/50 mm
- obturador Cortina
- velocidade 1 a 1 000
- syncro para flash comum e MX

- transporte do filme por alavanca
- contador de poses automático e embutido
- disparador automático
- lente cambiável
- diafragma automático



**FOTOPTICA**  
R. Cons. Crispiniano, 49 - R. São Bento, 294  
Rua Direita, 85 - Rua Barão de Itapetininga, 200 - Av. Brigadeiro Luis Antônio, 283



# FOTOCINE 167

REVISTA DE FOTOGRAFIA & CINEMA

Órgão oficial do  
FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

e da  
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA  
DE FOTOGRAFIA E CINEMA

vol. XIV

JANEIRO, FEVEREIRO DE 1969

CAPA:

VERA LÚCIA

Alto contraste de Herros Cappello (FCCB-EFIAP)

Diretor Responsável

Dr. Eduardo Salvatore

Diretor de Redação

Plínio Silveira Mendes

Redator

A. Carvalhaes

Publicidade

L. Martins

Fone: 36-0224

## SUMÁRIO

- 7 A NOTA DO MÊS
- 11 A CRIAÇÃO FOTOGRÁFICA E A INOVAÇÃO (Raul Eitelberg — FCCB)
- 16 A ARTE DE SER FOTÓGRAFO
- 17 COMO CONTAR SUA VIAGEM AOS AMIGOS
- 20 CURSO DE FÉRIAS NO BANDEIRANTE
- 22 FILMES DOCUMENTÁRIOS CLÁSSICOS
- 26 CENSURA
- 32 NOVA REVISTA
- 34 CINEMA DE ANIMAÇÃO (Luís Gasca — Espanha)
- 39 O DESENHO ANIMADO BRASILEIRO (Roberto Miller — FCCB-ASIFA)
- 40 APRESENTAÇÃO DO CINE UNIVERSITÁRIO (Jorge Brogno — Uruguai)
- 42 A ASSEMBLÉIA DA ÚNICA
- 47 BREVE HISTÓRIA DO CINEMA AMADOR
- 48 OLOGRAFIA

## SEÇÕES

- 18 ÚLTIMAS DA ZEISS-VOIGTLANDER
- 19 NOVIDADES SOSECAL
- 36 NOTÍCIAS DO BANDEIRANTE
- 38 A PÁGINA DA CONFEDERAÇÃO
- 44 LIVROS & REVISTAS (Vasco Granja — Portugal)

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE e a CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA receberão com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correm por conta do autor. Toda correspondência deverá ser enviada para a

REDAÇÃO:

Rua Avanhandava, 316

Fone 32-0937

Caixa Postal 8861

SÃO PAULO — BRASIL

Exemplar avulso ... NCr\$ 1,50

Assinatura (12 núm.) NCr\$ 15,00

Sob registro ..... NCr\$ 20,00

Cadastro Geral de Contribuintes

N.º 61.639.332

Departamento do Imp. de Renda

N.º 91.091

Comp. e impressa na BRESCIA,  
GRÁFICA E EDITORA LTDA.  
Av. Fagundes Filho, 691 - São  
Paulo - Brasil.

# SUNPAK

a mais completa linha de  
FLASH ELETRÔNICOS



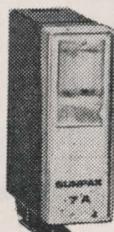
*Novo!*

## SUNPAK 107



### (TIPO PROFISSIONAL)

- Fonte de energia: 4 baterias de N.C. recarregáveis ou, corrente de 110-220 v.
- Circuito c/ desligamento automático contra danos nas baterias.
- Potência: 80 watts/seg.



## SUNPAK 7A

- Fonte de energia: 4 baterias N.C. ou corrente alternada 110-220 v.
- Posição p/uso: vertical ou horizontal.
- Potência: 50 watts/seg.



## SUNPAK DC7

- Fonte de energia: 4 pilhas lapizeira
- Pouco maior que um maço de cigarros
- Capacidade de carga: 100 disparos
- Potência: 40 watts/seg.

## SUNPAK 7R

- Um flash revolucionário p/fotografias científicas ou, p/reproduções.
- Anel adaptável em torno da objetiva e, regulável de 48 a 60 mm. de diâmetro.
- Potência: ajustável para três pontos: 1/4 de força, meia ou força total.
- Ângulo de cobertura: 110°



## SUNPAK 7DS



### (ESPECIAL)

- Fonte de energia: 4 baterias N.C. recarregáveis, ou corrente 110 volts.
- Potência: 50 watts/seg.

## SUNPAK 7D

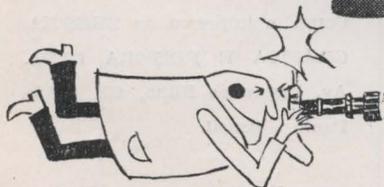


- Fonte de energia: 4 pilhas lapizeira ou corrente 110-220 volts.
- Potência: 50 watts/seg.
- Ângulo de cobertura: 65°

## SUNPAK 7S



- Fonte de energia: 4 pilhas lapizeira ou corrente 110 volts.
- Capacidade de carga: 70 disparos
- Potência: 40 watts/seg.



À VENDA  
NAS BOAS  
CASAS  
ESPECIALIZADAS

Distribuidores exclusivos:  
COMERCIAL E IMPORTADORA

## TROPICAL LTDA.

São Paulo • Rio de Janeiro



"Esperando a Vez", de Takashi Kumagai (FCCB)

## A NOTA DO MÊS

Mais um ano que começa e uma nova jornada de realizações se inicia.

Este ano, um fato importante será recordado em abril: o 30.º aniversário do Foto-Cine Clube Bandeirante. Foi na madrugada de 29 de abril de 1939 que um grupo de 35 idealistas fêz surgir o clube de fotografia que se tornaria, em alguns anos de atividades, um dos mais prestigiosos do Continente.

Surgindo como um clube fotográfico, em 1945 agrupou outros idealistas que se batiam pelo aprimoramento do cinema amador. Assim, o Bandeirante passou a ser um clube de fotografia e de cinema.

Antes mesmo de anunciar o programa com o qual irá comemorar seu aniversário, o Bandeirante já começou a trabalhar. Nos primeiros dias do ano, realizou em sua sede um curso de férias sôbre cinema, para dirigentes de cine-clubes, os quais vieram dos mais distantes pontos do Território Nacional e do Uruguai.

Já estão abertas as inscrições para os próximos cursos de fotografia e de cinema que o Bandeirante promoverá a partir de março. E foram iniciadas as projeções cinematográficas dêste ano, que deverão incluir vários festivais tendo-se iniciado os respectivos contatos com o Exterior.

Lendo êste número, V. será informado sôbre estas e outras iniciativas, que já prenunciam um 1969 repleto de realizações no campo da fotografia e do cinema amador. Formulamos aqui o nosso desejo: que V. também participe, não se limitando apenas a ser um leitor. ●



PREPARADOS "WERNER"  
A GARANTIA  
DE BONS SERVIÇOS



# Flash eletrônico amador



---

 **FRATA 50**

---

#### CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

Funciona com 4 pilhas tipo lapiseira  
1,5 volts e na rede elétrica 110 e 220 v.

Tempo de recarga:

com pilha                    6 seg.  
na rede elétrica        2 seg.

Disparos por carga

de pilhas                    + de 75

N.º guia para

100 ASA                    26

ektachrome 64 ASA        14

Duração do relâmpago        1/1000 seg.

Temperatura da cor            5600° K

Assistência técnica perma-  
nente para todo o território  
nacional. Reposição de peças



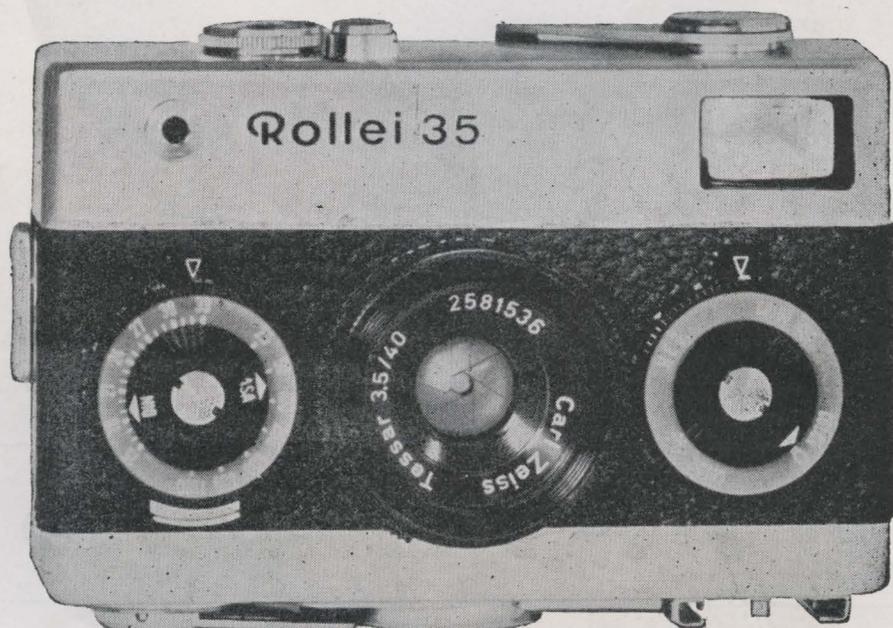
**PRODUTOS ELETRÔNICOS FRATA LTDA.**

Rua Dr. Leonardo Pinto, 68 - Fone 220 1259 - C. P. 4870 - End. Tel. Frataflash - S.P.

# Rollei 35

A CÂMARA DE PRECISÃO PEQUENA E CORRETA

Ideal para se ter sempre consigo. Suas medidas são 32 mm largura, 97 mm de comprimento e 60 mm de altura. Pêso total: 390 gramas — Utiliza film 35 mm e se obtém 36 exposições no tamanho 24x36 mm. Resume pois, aliada à objetiva Zeiss Tessar 1.3,5/40 mm, fotômetro CDS embutido e obturador central Rollei-Compur até 1/500 segundo, potência fotográfica de alta qualidade e precisão, em forma concentrada.



Seu manejo é seguro e extremamente cômodo, pois os elementos de comando, como diafragma, velocidade, distância, profundidade de campo, contrôle do fotômetro, alavanca de transporte do filme, são abrangidos num único golpe de vista.

Examine no revendedor de sua confiança, esta pequena jóia fotográfica, e descobrirá ainda maiores detalhes que farão V. S. desejar ainda mais possuí-la.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

## H. SCHNEIKER S/A.

IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO

CURITIBA

Rio de Janeiro

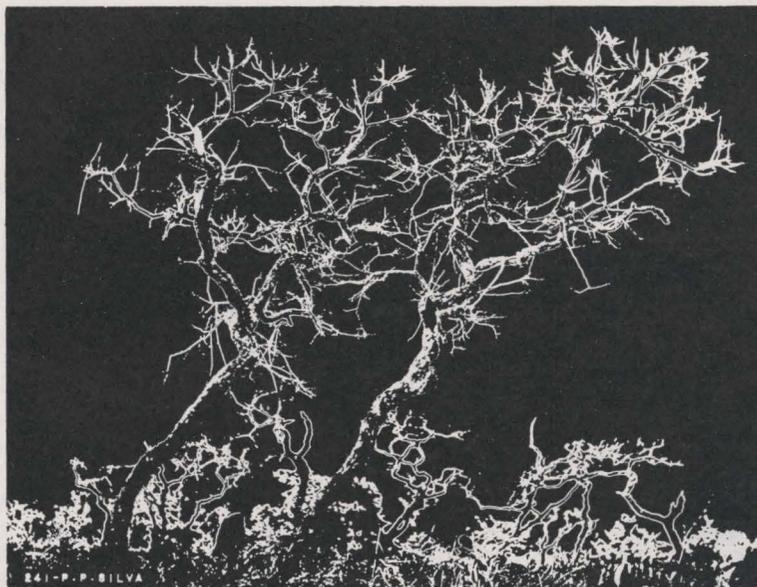
— São Paulo

— Belo Horizonte

Há necessidade premente de renovar em profundidade a arte fotográfica?  
Há necessidade de uma renovação da arte em geral?  
O que é arte?  
O artista é livre ou engajado?  
A arte é sólida ou abstrata?  
Uma coisa é certa:  
os gênios são raros.  
Devemos estar sempre abertos a tôdas as novas correntes e manifestações artísticas.

# A CRIAÇÃO FOTOGRÁFICA E A INOVAÇÃO

RAUL EITELBERG (FCCB)



“Espectros”, de Paulo Pires da Silva, Iris Foto Grupo.

**N**OS últimos tempos fala-se continuamente de uma estagnação das artes em geral e da arte fotográfica em particular. Inúmeros artigos vem sendo publicados tentando provar que há uma paralização dos meios de comunicação artística e que novos caminhos tem de ser buscados para a renovação. Particularmente dentro da fotografia há na realidade uma maior lentidão nos progressos executados dentro de uma modalidade artística que deveria acompanhar avanços tecnológicos dos meios de obtenção da imagem fotográfica. Hoje em dia, praticamente não há limites do que se pode obter com o moderno aparelhamento fotográfico existente. Imagens deformadas, suavizadas, agrupadas, desfocadas, superpostas, colarizadas, linearizadas, "ad infinitum" já foram tentadas e testadas, na busca do novo, do inusitado, e da renovação da arte fotográfica, que na opinião dos atuais críticos e articulistas está paralisada e "medievalizada". Será esta opinião verdadeira? Há realmente uma necessidade premente de uma renovação de profundidade na arte fotográfica? Há necessidade de uma renovação da arte em geral? Daquí poderemos partir para indagações mais profundas, e que nos trariam uma orientação na direção em que deveremos seguir, ao produzir nossos trabalhos fotográficos.

### CONCEITOS DE ARTE

Para iniciar, deveremos em primeiro lugar conceituar o que entendemos por aquelas manifestações que chamamos de artísticas. Para um assunto ser discutido devemos inicialmente colocá-lo em termos de compreensão imediata, e limitá-lo devidamente para conservar uma linha de pensamento. Assim, qual é o conceito de arte, fotográfica ou não? Este é um dos problemas mais sérios com que o pensamento filosófico vem se debruçando há séculos, e que ainda se prestará a discussões durante muito tempo. É evidente que não pretendemos nem de longe neste desprezioso artigo definir arte, nem abrir polemicas ou novos rumos filosóficos de interpretação

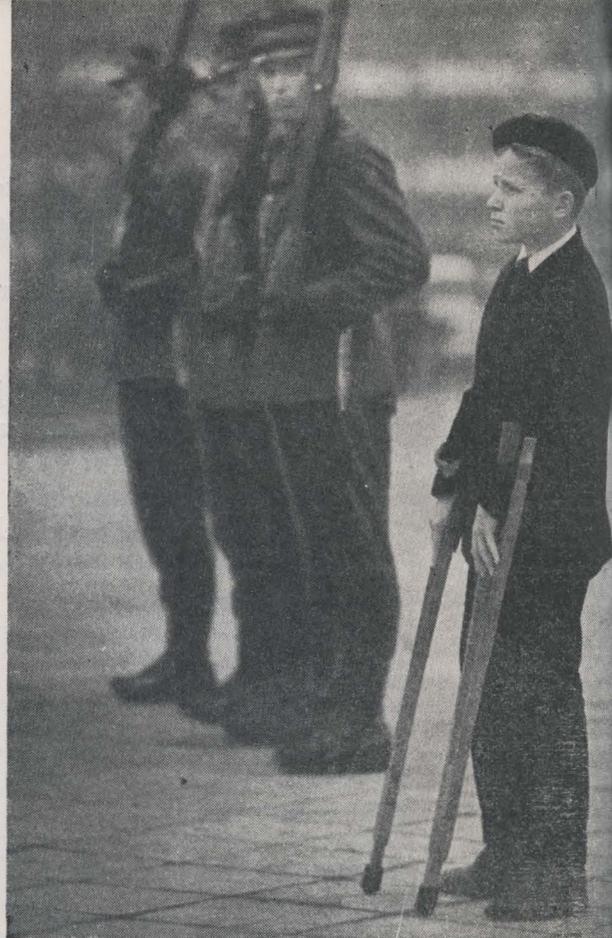


Foto sem título, de Wiesław Zielinski, Polônia.

artística. Vamos somente visualizar melhor o que compreendemos por manifestação artística, em especial a que nos toca mais de perto, a manifestação de arte fotográfica. O que é arte? É a materialização dos pensamentos e conceitos de um autor, ou a visualização de um processo psíquico, intransmissível por meios fisiológicos? É a obtenção de objetos, coisas ou materiais sem utilidade prática e que serve somente para termos uma satisfação estética, ou teremos arte também nos utensílios domésticos de utilização imediata? É a realidade íntima e pessoal de um indivíduo, que isolado do meio, procura se libertar por ações sem consequências para a sobrevivência, ou a manifestação física, objetiva, visual ou auditiva, da cultura e civilização de um grupo humano? É a arte uma manifestação de pensamento isolada do meio, e independente dos problemas temporais ou é a materialização do pensamento co-

O homem realizado e satisfeito consigo mesmo, de modo geral não produz nada de novo, pois está em paz.

O indivíduo problemático, não acomodado com os padrões existentes, sempre irá procurar novos meios e modos de se exprimir e de transmitir a sua revolta.

letivo, e serve definitivamente para uma determinada finalidade? Há isolamento e dependência do artista, ou deve êle se integrar em grupos e dirigir sua produção para um consumo imediato, e para a mudança e progresso social? O artista é livre ou engajado? Enfim, a arte é sólida ou abstrata? As respostas, cada um já as tem, e cada povo deu uma resposta diferente a cada questão, dependendo do grau de cultura e civilização da coletividade, da relação com outros grupos sociais com a época em que existiu, e dependendo da orientação filosófica e política a que está submetido. Na realidade, a arte é tudo isto, e o conjunto forma todo um acervo cultural que integrado no indivíduo leva-o a buscar em si mesmo o fundamento de sua própria razão de ser.

---

## PRODUÇÃO LENTA

---

Voltemos agora ao nosso problema inicial. Está a arte fotográfica estagnada? Não acredito. O que existe, na atualidade, é um divórcio entre a produção intelectual e a de bens de consumo e utilitários. Enquanto as máquinas e processos de fabricação de utilidades trabalham em ritmo aceleradíssimo, com renovação a cada instante e com novos

produtos surgindo a cada momento, nesta época dos foguetes a produção artística continua no mesmo ritmo de sempre. É um ritmo fisiológico e mental, individual, que depende de inspiração e que não pode ser apressado, pois ninguém pode ser tão rápido como as máquinas, e o homem de hoje é praticamente o mesmo da época dos egípcios. Existe o avanço, sim. Existe o progresso artístico e a renovação lenta porém constante. Não fizeram os homens da renascença o mesmo trabalho artístico que os medievais. Nem os impressionistas são os mesmos que os cubistas. O que não estamos esquecendo é que, impulsionados por uma técnica de propaganda fulminante em uma sociedade de consumo rápido, estamos comparando subconscientemente alimentação espiritual com transporte coletivo, prazer estético com vestes de secagem imediata. Estamos exigindo uma renovação constante e diária da arte. Novos modelos para cada consumidor. Uma obra perfeita e acabada em cada fotografia. Originalidade completa em cada produção. É de se prever que os gênios são realmente raros, e mesmo êstes trabalham com 5% de inspiração e 95% de suor. É devido a esta mentalidade sedenta de novidades, que homens artisticamente e mediocremente dotados conseguem impor sua opinião e produção com realizações de pouco ou nenhum valor, somente através de uma constante mudança de linha de atividade, ajudados por uma máquina propagandística de eficiência inegável no mundo hodierno. Com as técnicas atuais de comunicação, e a rapidez com que podemos entrar em contato com outras culturas, há na realidade uma equalização da produção artística, e cada vez mais uma idéia nova já não o é uma semana após. Assim, exigir que cada um transforme a fotografia a cada tomada não é somente uma imposição que caia pelo absurdo, mas uma total desnecessidade. Renovar, sim, mas procurando os caminhos psicológicos normais, para não cair na ridicularização, e na tentação de fazer renovar cada mês.

Como então, se os caminhos na sua grande maioria já foram trilhados por precursores, inovar e progredir transfor-

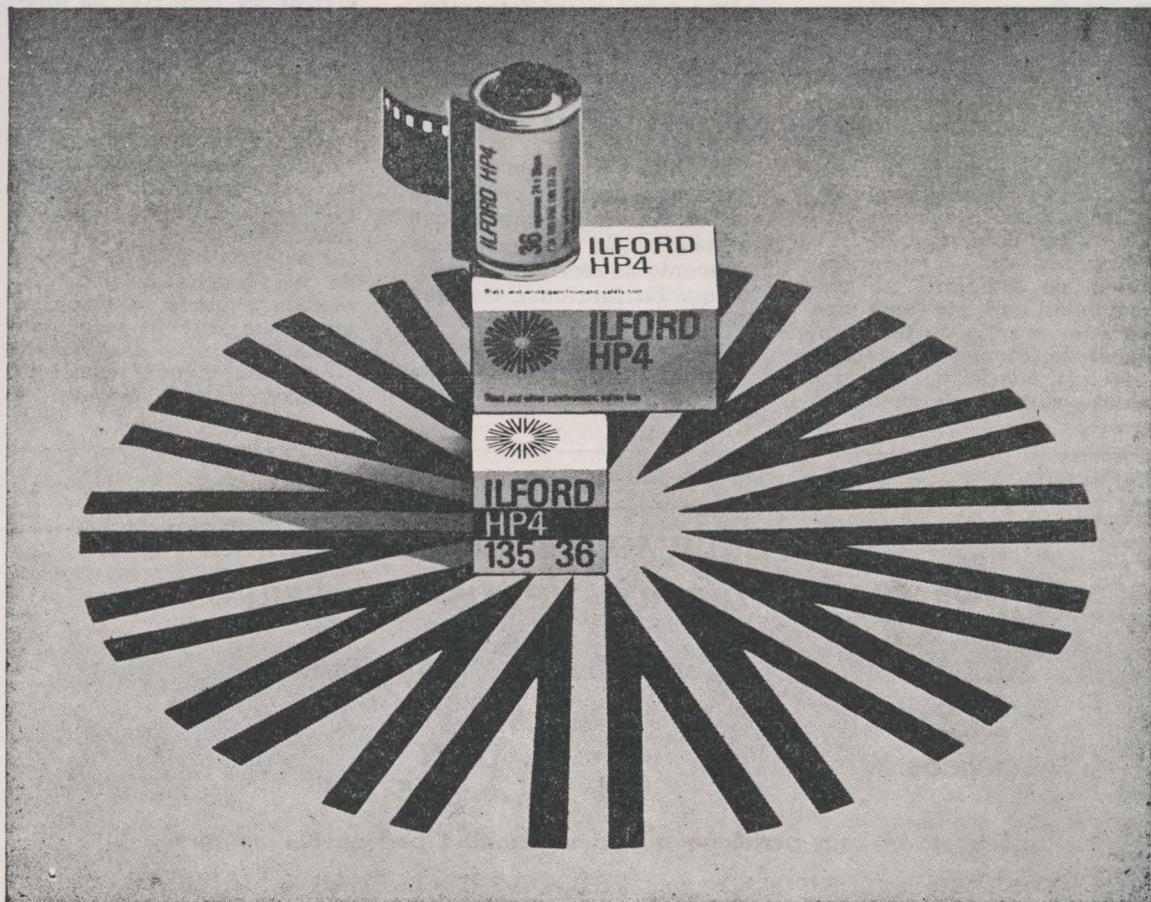
mando uma arte em estágio de estagnação, em uma atividade dinâmica e recompensadora? Pelo caminho difícil da busca, repetindo inicialmente o que os outros já fizeram, porém sob um ponto de vista pessoal e íntimo. A busca não implicará sempre em realização, mas representará abertura de caminhos novos. Poucos, destes caminhos ainda restam a ser trilhados, talvez mesmo já não existam. Cabe ao artista fotógrafo, mesmo palmilhando sendas já percorridas, dar algo de si mesmo, introduzindo aquela fagulha imperceptível e impalpável, que se chama a inspiração. Não importa que a cena já tenha sido fotografada e refotografada centenas de vezes. Sempre haverá um ângulo inexplorado, uma expressão não sentida, uma forma não percebida. Os temas aí estão para serem descobertos. Não importa de que maneira eles serão tratados, nem de que modo o artista os verá. Não importa a que escola está filiado o fotógrafo, nem se trabalha com determinado tipo de máquina. O importante é que sendo a arte uma manifestação do estético, e sendo a humanidade essencialmente a mesma, apesar das variações culturais dos diferentes povos, a obra tendo padrões mínimos de beleza intrínseca, seja ela realista, formal, linear ou humana, será entendida e aceita por quase todos. É manifestamente evidente que a aceitação total e incondicional por todos é uma utopia de impossível realização, e os autores fotográficos (ou de qualquer outra manifestação artística) não podem esperar uma aprovação completa de suas idéias, especialmente se fugirem a padrões tradicionais e culturais existentes e sedimentados dentro de um ou outro tipo de grupo. Os inovadores são sempre mais aceitos se avançarem devagar e dentro de padrões pequenos. Aquêles que fugirem bruscamente do já aceito, terão sua obra criticada de modo violento, e rechaçadas suas pretensões artísticas. Somente o tempo então é que poderá dizer da validade da pesquisa realizada e se há valores estéticos perduráveis. Muitas tentativas de fuga dos padrões tradicionais se perderam completamente e seus autores estão dentro do mais completo esquecimento.

Outras destas tentativas mostraram valor estético real, criando em alguns casos escolas de seguidores que ampliaram e difundiram a obra original. Com o passar do tempo, toda e qualquer manifestação artística, por mais original que possa ter sido inicialmente, torna-se tradicional e assimila-se com a cultura geral do grupo em que se manifestou. Assim, devemos ter sempre em mente que há necessidade de aceitação de todas as correntes e de todas as manifestações, não se podendo exigir sempre inovações que muitas vezes não significarão nada no contexto geral das artes. As obras devem isto sim, ter uma marca de originalidade autoral, isto é, representar uma atitude íntima do indivíduo que a realizou, dando assim o toque de mestre necessário a que o artista saia da mediocridade, para se projetar como um valôr acima dos seus pares. Para a realização deste objetivo supremo, o reconhecimento dos seus contemporâneos, o artista deve ter dentro de si uma insatisfação com os meios de expressão de seu ambiente, ou seu tempo. O homem realizado e satisfeito consigo mesmo de modo geral não produz nada de novo, pois está em paz. O indivíduo problemático e não acomodado com os padrões existentes sempre procurará novos meios e modos de se exprimir, e de transmitir sua revolta. A concretização ou não destes objetivos será sempre dependente de um fator incomensurável, e que não se mede, e nem mesmo o próprio artista sabe como ela pode se manifestar, pois poderá irromper como uma chama violenta e brusca, ou ter de ser criada, e adubada com carinho por muito tempo, até crescer em sua plenitude. Devemos ter sempre em mente que o atletismo deve nortear a apreciação das obras de arte. Cada um de per si é que deverá encontrar o seu próprio caminho de expressão, e de satisfação pessoal. Esta é a primeira meta a ser atingida. Somente após estar satisfeito com sua realização é que o artista poderá tentar o reconhecimento geral, e aí, então partir novamente em busca de outra realização, desta insatisfação então construindo o arcabouço de sua contribuição pessoal ao acervo monumental da arte. ●

# ILFORD

## HP 4

O FILME QUE ALIA UM GRÃO EXTREMAMENTE  
FINO A UMA ABSOLUTA FIDELIDADE  
NA REPRODUÇÃO DAS CÔRES



400/650 ASA - 27/29 DIN

Distribuidores:

**SANIBRAS**

**SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA**

SÃO PAULO  
Rua 24 de Maio, 207 - 6.º - conj. 61  
Tel.: 35-8060

RIO DE JANEIRO  
Rua da Alfândega, 145  
Tel.: 43-2107

# A ARTE DE SER FOTÓGRAFO

**Chama atenção?  
Causa emoção?  
Exerce impacto?  
Então, é bôa foto.**

**Q**UAIS são as características de uma obra de arte? Provavelmente, as pessoas que mais dificilmente aceitaram a fotografia como arte foram aquelas que exigem, como critério, a individualidade de expressão. Poucos sabem até que ponto uma fotografia pode ser individual. Contudo, alguns dos elementos que revelam a sensibilidade e a originalidade de um pintor são elementos, que também influem no fotógrafo, no momento em que este toma uma decisão: escolha do tema, focalização, composição da foto com sua relação de formas e côres e sugestão de movimen-

to. Em seguida, a qualidade e a direção da luz que incide sobre o que se vai fotografar, segundo a hora do dia, e, ainda, a colocação do motivo e a fonte (ou fontes) de luz.

## A MENTE COMANDA

A câmara é apenas um instrumento, como o piano é o instrumento do compositor e a máquina de escrever o instrumento do escritor. A mente, que faz funcionar, tem que decidir: deve a imagem ter traços definidos ou vagos? Deve estar em foco somente o primeiro plano ou se deve

focalizar só o fundo, quase abstrato, movimentando-se a câmara, enquanto se encontra o momento de bater a foto? Ou se deve usar menor abertura da objetiva, enquanto o assunto se movimenta? Com técnicas assim, uma foto adquire silhuêtas que perdem suas características comuns, porque é batida bem perto do assunto ou a distância tão grande que se conservam, apenas, os traços essenciais do que se fotografa. Os filtros propiciam tons, mesmo em fotografias em branco e preto, pois com eles se pode clarear ou escurecer as diferentes tonalidades, conforme queira o artista.

## DECISÕES A TOMAR

O fotógrafo toma estas decisões quase que intuitivamente, de acordo com o quadro que tenha em mente e com o sentimento que deseje despertar no observador. E a prova de sua habilidade pode ser medida segundo as respostas que sejam dadas às perguntas: "Esta foto chama a atenção?" — "Causa alguma emoção?" — "Exerce algum impacto?" ●



## FUNDAÇÃO DE BRONZE, ALUMÍNIO E OUTROS METAIS NÃO FERROSOS

Trabalhos nas Normas

**S A E  
D I N  
A S T M**

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente ao ramo.

FUNDAÇÃO CENTRÍFUGA  
E AREIAS ESPECIAIS.

ESTOQUE DE BUCHAS E TARUGOS  
EM BRONZE COMUM E FOSFOROSO.

## DANTE PAPERETTI

Rua Agostinho Gomes, 437-439  
IPIRANGA

Tel.: 63-1679  
SÃO PAULO

# COMO CONTAR SUA VIAGEM AOS AMIGOS

**Não chateie  
com os  
seus "slides"**

UMA DAS melhores maneiras de contar aos amigos como transcorreu sua viagem de férias, sem tornar a narrativa monótona e sim, um passatempo atraente, é reuni-los em casa para assistir a uma projeção de "slides", cuja organização exige pequenos detalhes capazes de prender a atenção e distrair os espectadores.

Os especialistas da Kodak aconselham, como primeira regra, retirar da projeção os "slides" de má qualidade técnica e as fotografias de cenas repetidas para, em seguida,

ordenar as transparências na ordem dos países ou cidades visitadas porque, lembram os técnicos "uma viagem sempre tem princípio, meio e fim".

## UM POUCO DE BOSSA

Depois de ordenar os "slides" é recomendável selecionar ou preparar transparências especiais para iniciar ou encerrar a projeção. O primeiro "slide", em geral, serve para estabelecer o tema da projeção e o último, para resumir a história. Escolha onde apareça um mapa da região visitada com o itinerário dos viajantes, outro com letreiros indicando o nome dos locais fotografados e mais alguns reproduzindo cardápios dos restaurantes visitados na viagem, cartazes de propaganda de acontecimentos regionais e coisas do gênero.

Para evitar que durante a projeção o narrador se perca em detalhes excessivos ou no diálogo com os amigos, convém escrever um texto prévio, ou melhor ainda, gravar a narração em fita magnética. Nesta gravação, a fim de evitar a monotonia, pode figurar uma voz feminina de vez em quando. E quando for projetada alguma fotografia mais interessante o narrador deve explicar como ela foi conseguida, inclusive dando

detalhes sobre as condições de iluminação e os ajustes da câmara.

## OLHE O RELÓGIO

Baseados em diversas experiências, os técnicos da Kodak recomendam que uma projeção de "slides" deste gênero não ultrapasse 30 minutos e situam em torno de 20 minutos o tempo ideal, para não cansar os espectadores, ainda que eles estejam confortavelmente instalados nas suas poltronas.

Outra coisa que os especialistas da Kodak consideram muito importante é o número de pessoas convidadas para assistir a projeção, já que a quantidade de espectadores não deve ultrapassar as disponibilidades de espaço existentes no recinto, de modo a evitar que alguns dos assistentes fiquem em posição oblíqua ou muito próximas da tela.

Depois de adquirir experiência com uma ou duas sessões do gênero, os viajantes que gostam de tirar fotografias estarão em condições de proporcionar um verdadeiro "show" aos seus amigos desde que se lembrem, também, de fazer anotações e recolher folhetos com dados interessantes para uma boa narração. ●



**Isnard**  
Cine-Foto S/A  
ESPECIALISTAS  
20 ANOS  
Servindo  
Qualidade



**Conte Conosco!**  
TUDO DO MELHOR EM: câmaras fotográficas  
filmadores  
gravadores de som  
ensino audio-visual  
oficina especializada  
DIVERSOS PLANOS DE PAGAMENTO

**DOIS ENDEREÇOS PARA SUA FACILIDADE**

**Centro: Rua Barão de Itapetinga, 108  
Sta. Cecília: Alameda Barros, 167  
(Onde seu carro pode estacionar)**

— a boa foto se vê com a boa revelação —

# ZEISS



**EM CIMA** — Fachada do edifício onde ficou instalada em São Paulo a ZEISS: Rua Teodoro Sampaio, 417 - 5.º andar, bairro de Pinheiros.

**EM BAIXO** — Jurgem F. Behn, diretor da Carl Zeiss no Brasil.



Aspecto parcial da sala de demonstração, vendo-se microscópios Zeiss.

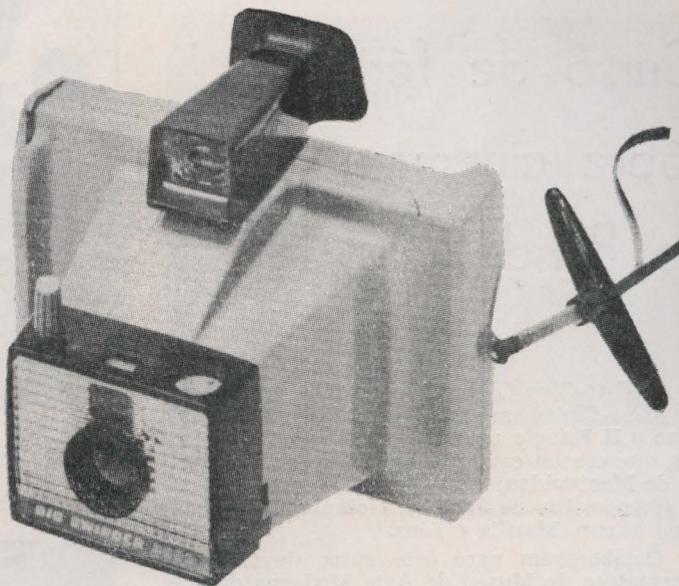


Por ocasião da inauguração da nova sede da Zeiss, funcionários foram ao planetário equipado pela firma.



Aspecto parcial do almoço oferecido pela diretoria da Zeiss, quando da inauguração da sede paulista.

## NOVIDADES SOSECAL



# Nova câmera Polaroid

Não é sem razão que a Polaroid Corporation, hoje a terceira empresa mundial do ramo fotográfico, gasta cerca de 30% de seus lucros na pesquisa de novos produtos e invenções que possam popularizar e melhorar cada vez mais o sistema da "fotografia instantânea".

Como resultado, praticamente todos os anos aquela firma lança uma novidade no mercado e até aqui, tem sido muito feliz, pois a divulgação da Polaroid tem aumentado, assim como o número de pessoas que se decidiram pela fotografia em 15 segundos.

Este ano, o primeiro lançamento da Polaroid é uma nova câmera que alia à simplicidade, baixo preço e pequeno peso da popular "Swinger" (1 milhão de câmaras vendidas em dois anos), o forma-

to grande dos **film-pack** usados em todas as câmaras Polaroid mais caras. Desta forma foi lançada a "Big Swinger", ou simplesmente mod. 3000, que é basicamente idêntica a "Swinger", no que tange ao seu manêjo, porém, em vez dos **Rollfilms** com 8 fotografias 6 x 9, usa o **film-pack** 107, que fornece 8 fotografias 8,5 x 11. Além disso, graças a um sistema ótico melhorado, as fotografias saem com uma nitidez de contornos e profundidade local excelente, igual mesmo àquelas tiradas com as câmaras "Polaroid" mais sofisticadas.

O sistema de medição de exposição continua sendo através do fotômetro exclusivo da Polaroid que diz **yes**, que representa a forma mais simples e visual de determinar a exposição. A velocidade do obturador também con-

tinua em 1/200 seg., o que significa garantia contra fotos tremidas em quaisquer circunstâncias. O foco continua sendo fixo a partir de 60 cm. até o infinito. Também o prático dispositivo para colocação de lâmpada **flash** do tipo AG-1 foi mantido de forma que o usuário da "Big Swinger" não precisa recorrer a um **flash** adicional. Tudo isso foi criado para atender aqueles que não podem dispensar vultuosas quantias para adquirir uma câmara "Polaroid" das mais caras. Como é evidente, é mais um passo para a popularização da fotografia instantânea.

O preço do **film-pack** é cerca de 20% mais elevado que o filme em rôlo usado na "Swinger", o que no entanto é largamente compensado pelo maior formato e pela ótima qualidade das fotografias obtidas.

# Curso de férias sôbre cinema no Bandeirante

O Foto-Cine Clube Bandeirante e o Centro dos Cine-Clubes realizaram de 11 a 18 de janeiro o **II Estágio para Dirigentes de Cine Clubes**, que contou com a presença de cine clubistas de Montevideo, Pôrto Alegre, Viamão, Campo Grande, Rio de Janeiro, Goiânia, Campinas, Mogi Mirim, Marília e Lins.

Colaboraram para êste curso de férias a Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Cinema, Comissão Estadual de Cinema, SESC, embaixadas do Canadá, França e Holanda, consulados dos EUA e Inglaterra, Televisão Cultura, Cia. Cinematográfica Vera Cruz, Polifilmes, United Artists TV e Cinemateca Uruguaia.

Participaram do II Estágio como conferencistas ou apresentadores, Álvaro Moya, Carlos Vieira, Cláudio Petraglia, Jorge Brogno (do Cine Universitário do Uruguaia), Jack E. Giecks (da Cinemateca de Nova York), José Maria do Prado, Luís Sérgio Person e A. Carvalhaes.

## O PROGRAMA

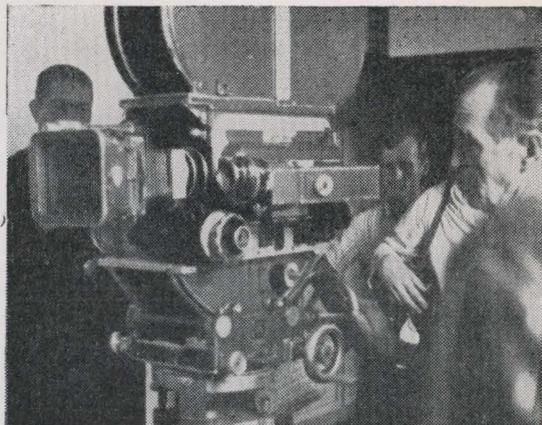
Dia 11 — Abertura do II Estágio e inauguração da **Exposição Chapliniana**, montada por Rubens Francisco Lucchetti. Exibição de **O Nascimento de uma Nação**, de D. W. Griffith.

Dia 12 — Exibição de **Panorama do Cinema Brasileiro**, produzido pelo INC. Debate sôbre o filme de Griffith, com a participação de um ex-membro da Cinemateca de Nova York. Palestra de José Maria do Prado sôbre o cinema que êle viu em Cuba. Exibição de **Metrópolis**, de Fritz Lang.

Dia 13 — **O Cinema na Televisão Educativa**, por Cláudio Petraglia. Exibição de curtas-metragens da Holanda, do cineasta Herman van der Horst.

Dia 14 — Visita aos estúdios e instalações da Televisão Cultura. Exibição de curtas-metragens do Canadá.

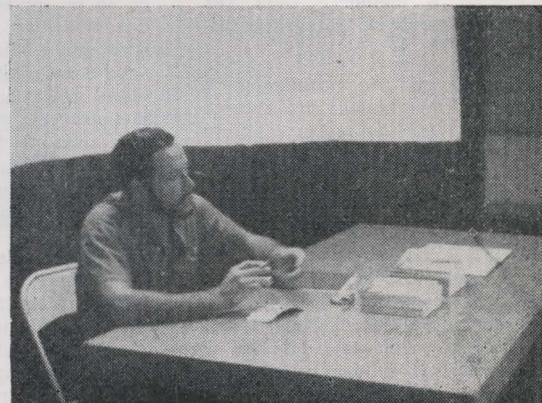
Dia 15 — Exibição de filmes históricos sôbre o cinema. **Cinema e Cine-Clubismo Uruguaio**, por Jorge Brogno. Exibição de um filme curto uruguaio e um francês. **Metodologia e Prática de Debates**, por Carlos Vieira. Exibição de dois curtos holandeses de Herman van der Horst.



Nos estúdios da Vera Cruz, em São Bernardo, demonstração de uma câmera Mitchell.



Na Televisão Cultura, visita às instalações e explicação sôbre o equipamento.



Na sede do Bandeirante, fala o cineasta Luís Sérgio Person, sôbre "A Direção em Cinema".

**De Goiânia a  
Montevideu: todos  
vieram participar  
do curso de atualização  
cinematográfica.**

Dia 16 — Visita aos estúdios e instalações da Cia. Cinematográfica Vera Cruz, em São Bernardo do Campo, sendo atendidos por Walter Hugo Khouri. Exibição de um segundo programa de curtos do Canadá.

Dia 17 — Exibição de um segundo programa de filmes históricos sobre o cinema e de um média-metragem inglês. **A Direção em Cinema**, por Luís Sérgio Person. Exibição de quatro curtos do Brasil e um dos EUA e de **A Ilha dos Mortos**, de Mark Robson.

Dia 18 — Exibição de um média-metragem dos EUA e de filmes produzidos por associados do FCCB. **A Estória em Quadrinhos e o Cinema**, por Álvaro Moya. Exibição de capítulos de três filmes seriados. Revisão e conclusões gerais sobre os temas do II Estágio, seguidos do encerramento.

#### **OS OBJETIVOS**

No prazo de uma semana, os cine-clubistas se atualizaram com as novas tendências do cinema, assistindo aos mais recentes filmes de curta-metragem que podem ser programados pelos cine-clubes e também conheceram a evolução da linguagem cinematográfica, através da projeção de filmes clássicos, seguidos de análise e debates.

Tomaram conhecimento dos estúdios da Vera Cruz e das suas novas diretrizes para 1969, bem como da Televisão Cultura e seu ambicioso programa educativo, que será em parte auxiliado pelo cinema.

Além do intercâmbio de idéias com seus colegas de outras cidades ou Estados, os cine-clubistas ficaram conhecendo diretores, técnicos e estudiosos do cinema, sendo particularmente importante o conhecimento daqueles originários do Exterior (Uruguai e EUA) ou brasileiros que recém voltaram do Exterior (um de Cuba e um da Alemanha).

O Foto-Cine Clube Bandeirante e o Centro dos Cine-Clubes, diante do resultado, mantiveram sua decisão de realizar o **II Estágio para Dirigentes de Cine-Clubes** (mas abertos a todos aqueles que não sejam cine-clubistas e desejam se inscrever no curso de férias) em janeiro de 1970.

O Departamento Cinematográfico do FCCB editou um folheto especial contendo as fichas de todos os filmes exibidos no II Estágio, para enviar aos cine-clubes e às pessoas interessadas.



Jorge Brogno, do Cine Universitário do Uruguai, sempre uma palavra inteligente.



Típico cenário de "western" estava montado nos estúdios da Vera Cruz.

**Quando deixaram São Paulo, os cine-clubistas sabiam como vai ser o cinema em 1969. Eles viram muitos filmes, visitaram estúdios e conversaram com cineastas.**

---

## FILMES DOCUMENTÁRIOS QUE SE TORNARAM “CLÁSSICOS”

---

**N**A FLEET STREET, (rua de Londres onde são impressos os jornais e onde milhares de pessoas trabalham em agências de notícias) todos os tipos de publicidade são empregados. Os Correios Gerais da Grã-Bretanha estão apresentando uma vez por semana um programa de filmes de pequena metragem durante o intervalo para o almoço. O referido programa é composto de antigos filmes documentários produzidos pela Unidade Cinematográfica dos Correios, abrangendo uma

grande variedade de assuntos de elevado interesse, todos agora fazendo parte do rol dos filmes “clássicos”.

A maioria dos filmes foi rodada na década de 1930 e eram realmente os protótipos do melhor gênero de documentário britânico.

### BRASILEIRO DIRIGIU

Típico desses filmes foi o documentário “Coal Face” (Rosto de Carvão), uma película de dez minutos de projeção sobre a indústria carbonífera britânica, feita em 1935. Outro foi “North Sea” (Mar do Norte), documentário de meia hora que conta a história da frota de pescadores do Mar do Norte e como o serviço de rádio entre a terra e os barcos ajuda na operação.

Este filme foi rodado durante um período de tempestades que assolou aquela região em fevereiro de 1937, período este em que a Estação de Rádio de Wick, na costa noroeste da Escócia, recebeu 19 pedidos de socorro dos navios pesqueiros em 15 dias.

Hoje, quase 30 anos mais tarde, os críticos ainda concordam que seja um dos documentários mais impressionantes jamais filmados.

“North Sea” foi produzido pelo cineasta brasileiro Alberto Cavalcanti, que também dirigiu “Coal Face”, que sempre participou das produções dos documentários dos Correios, quer como diretor quer como cooperador.

### AVENTURA ANGLO-SUIÇA

Uma dessas produções, realizada em regime de co-produção entre os Correios britânicos e o Pro Telefon de Zurich, Suíça, foi “Mens of the Alps” (Homens dos Alpes), filme que apresentava os aspectos mais importantes da vida nacional suíça — a indústria, a agricultura, o artesanato, o esporte e os costumes e indumentária do país.

Como acontece com a maioria dos filmes velhos, só poucas cópias existem dessas produções clássicas. Algumas foram destruídas durante a guerra e outras perdidas de-

**Valvulas para alta pressão  
Forjaria de latão  
Fundição de alumínio  
Aspersores e conexões para irrigação**



**Mecânica de Precisão "APIS" Ltda.**

Rua Vergueiro, 3645 - (Vila Mariana)  
Telefones 70-7708 e 71-1731

Caixa Postal, 12.995  
End. Telegráfico "MEPRAPIS"  
SÃO PAULO

Filmes antigos  
ainda são úteis  
(alguns deles foram  
para o Museu do Cinema)

vido a diversas causas. Por este motivo, os poucos sobreviventes são guardados no que o diretor dos Correios chama de "Museu do Cinema" para serem projetados a platéias limitadas em raras ocasiões.

Outros documentários, relativos ao próprio Departamento dos Correios, são também apresentados. Típico desses documentários é o intitulado "Trinta Milhões de Cartas", um filme que descreve como as cartas de um dia comum são manuseadas.

#### AGORA A TORRE

Agora, uma companhia cinematográfica está prestes a fazer um documentário sobre

a Torre dos Correios, o prédio de 183 metros de altura construído com a finalidade de proporcionar canais de rádio em microondas de comunicação telefônica e de televisão entre Londres e todas as partes da Grã-Bretanha.

Mas, por que foi necessário construir uma torre tão alta? Porque a capital britânica está localizada, geograficamente, numa espécie de bacia de pouca profundidade, algo como um enorme pires, o que faria com que os sinais de microondas fossem interceptados pelas elevações do terreno e dos prédios ao seu redor. A torre é bastante alta para permitir o envio dos sinais sem qualquer interrupção.

O custo de sua construção foi de 2.000.000 de libras esterlinas, mas esta soma foi ainda muito menor e o trabalho muito mais simples do que a outra alternativa, que seria a colocação de cabos sob a terra. A capacidade total da torre será de 150 circuitos telefônicos e 40 canais de televisão.

O filme, quando pronto, será sem dúvida, bastante interessante. Talvez seja uma coincidência o fato de que a técnica de se fazer documentários dessa natureza tenha sido iniciada na Grã-Bretanha pela Unidade Cinematográfica dos Correios Gerais.\* Embora não mais exista, será sempre lembrada pelo alto padrão que instituiu (BNS).

(\* A Unidade Cinematográfica dos Correios Gerais — conhecida como GPO — foi a mais influente corrente produtora de filmes documentários na década de 30. Sob a direção do escocês John Grierson, foi integrada pelos grandes nomes do cinema de curta metragem da época, sendo um deles o nosso patricio Alberto Cavalcanti, iniciado na vanguarda da França. Outro que se iniciou na GPO foi Norman McLaren, hoje produzindo filmes abstratos no Canadá. (N. da R.)

## INDÚSTRIA DE PARAFUSOS MELFRA LTDA.

PARAFUSOS — PORCAS — REBITES

Em Ferro, Latão, Cobre e Alumínio

Rua Pôrto Alegre, 243 Fone 92-3548 Caixa Postal n.º 13278 Telegr. MELFRA

# Oportunidade única para Você ter uma **REGULA**



(e saber porquê ela é chamada de "Volkskamera")

Aceite nosso convite: venha conhecer as câmaras da linha Regula. São fáceis de operar, duráveis e não exigem manutenção. Por isso os alemães apelidaram-na de "Volkskamera". (Câmara do Povo). Preço por preço, prefira também a *insuperável técnica germânica!*

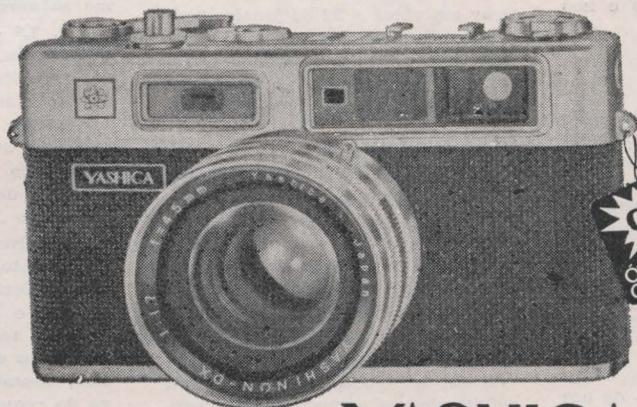
Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

**YASHICA  
É A CÂMARA  
FOTOGRAFICA  
MAIS VENDIDA  
NO BRASIL.**

Grupo Oita

*(v. sabe por quê?)*

Primeiro porque é Yashica - um nome respeitável na indústria-fotográfica mundial. Depois, nós já estamos nos acostumando a escolher o melhor (é bom lembrar que temos Galaxies, Esplanadas e Itamaratys rodando em nossas ruas). E Yashica é um produto de alta classe. Mas existem mais razões: a Yashica não pára de se aperfeiçoar. Veja. A Yashica apresentou a primeira câmara fotográfica com fotômetro embutido. Primeira câmara 35 mm a utilizar o sistema de  $\frac{1}{2}$  quadro. Primeira câmara fotográfica a apresentar o sistema de carregamento por "magazine". E finalmente a novíssima Yashica "Electro" 35 (na foto abaixo), a primeira câmara fotográfica com exclusivo obturador eletrônico que elimina de vez todos os cálculos de difragama, velocidade etc. A maioria dos aperfeiçoamentos lançados pela Yashica se incorporaram à própria indústria fotográfica mundial. Do que ela se orgulha muito. V. ainda acha que liderança é questão de sorte? A Yashica acha que é pura questão de competência.



-este selo  
identifica o  
bom produto

**YASHICA**

**SOSECAL**

Comércio e Importação S.A.

PAULO

RECIFE

# CENSURA

A nova lei é uma fusão de propostas

## PRESIDENTE SANCIONA CENSURA

**Brasília** — O presidente da República sancionou, sem veto, o projeto de lei que dispõe sobre a censura de obras teatrais e cinematográficas e cria o Conselho Superior de Censura.

Nos termos da lei, a censura de peças teatrais será classificatória, tendo em vista a idade do público admissível ao espetáculo, o gênero dêste e a linguagem do texto, salvo nos casos em que atentar contra a Segurança Nacional e o regime representativo e democrático; ofender as coletividades ou as religiões ou incentivar preconceitos de raça ou luta de classes e prejudicar a cordialidade das relações com outros povos.

O mesmo preceito será observado com relação à censura classificatória de idade, ou de aprovação, total ou parcial de obras cinematográficas. Estas poderão ser exibidas em versão integral, apenas com censura classificatória de idade, nas cinematecas e nos cineclubes culturais.

## A NOVA CENSURA

○ PROJETO de lei que, sancionado pelo presidente da República, foi publicado no Diário Oficial, reformulando a legislação sobre censura de teatro e diversões públicas, representa um esforço do governo para dar fim a mal-entendidos e conflitos que vinham separando as autoridades e os artistas brasileiros em geral.

A nova lei resulta de uma fusão de propostas levada a efeito no Ministério da Justiça — de um lado a que modificava a censura propriamente dita e, de outro, a que criava o Conselho Superior de Censura.

Já agora, o sistema é outro, e tudo indica que seja muito melhor: a censura será classificatória, por idades, e no setor das obras cinematográficas, tanto quanto em relação às peças teatrais, levar-se-á em conta não serem elas contrárias à segurança nacional, à

ordem e ao decôro públicos, aos bons costumes, nem prejudiciais às relações com outros povos, ofensivas às coletividades ou às religiões, ou ainda capazes de incentivar preconceitos de raça ou de luta de classes.

Quanto ao Conselho Superior de Censura, envolve uma inovação, que tudo indica será excelente. Trata-se de órgão diretamente subordinado ao ministro da Justiça, a êle competindo rever, em grau de recurso, as decisões finais proferidas pelo diretor-geral do Departamento de Polícia Federal.

Além disso, o Conselho terá a incumbência de elaborar normas e critérios que orientem o exercício da censura, o que significa dizer que poderá tatear o terreno e encontrar fórmulas suficientemente flexíveis que conciliem os interesses que porventura se encontrem em choque.

A nova lei não se enquadra entre aquelas chamadas de auto-exequíveis uma vez que depende de regulamentação. Ela deverá entrar em vigor a 22 de janeiro próximo, com tempo suficiente para que sua aplicação seja melhor estudada, notadamente na parte que diz respeito às inovações. ●

## O QUE SE DEVE SABER A RESPEITO

**N**O QUE se refere a cinema, cine-clubes, cinematecas e cinemas de arte devidamente registrados, é a seguinte a íntegra da nova legislação da censura:

Art. 3.º — Na censura às obras cinematográficas de qualquer natureza, levar-se-á em conta, para efeito de sua aprovação ou reprovação, total ou parcial, não ser ela contrária à segurança nacional, à ordem e ao decôro públicos, aos bons costumes, nem prejudicial às relações com outros povos, ou ofensiva às coletividades ou às religiões, ou capaz de incentivar preconceitos de raça ou luta de classes.

Art. 4.º — As turmas de censura deverão apreciar a obra, em seu contexto geral, levando-lhe

em conta o valor artístico, cultural e educativo, sem isolar cenas, trechos ou frases, ficando-lhes vedadas recomendações críticas sobre as obras censuradas.

Art. 5.º — A obra cinematográfica poderá ser exibida em versão integral, apenas com censura classificatória de idade, nas cinematecas e nos cine-clubes.

§ 1.º — As cinematecas e cine-clubes deverão constituir-se sob a forma de sociedade civil, nos termos da legislação em vigor, e aplicar seus recursos, exclusivamente, na manutenção e desenvolvimento dos objetivos sociais, sendo-lhes vedada a distribuição de lucros, bonificações ou quaisquer vantagens pecuniárias a dirigentes, mantenedores ou associados.

§ 2.º — A infração do disposto no parágrafo anterior acarretará a proibição da exibição de filmes, sem o certificado de que trata a legislação vigente.

Art. 6.º — A sala de exibição que haja sido registrada no Instituto Nacional de Cinema para explorar, exclusivamente, filmes de reconhecido valor artístico, educativo ou cultural, poderá exibi-los em versão integral, com censura apenas classificatória de idade, observada a proporcionalidade de filmes nacionais, conforme as normas legais em vigor.

Art. 7.º — Para a exibição de que tratam os artigos 5.º e 6.º, será concedido certificado especial à obra cinematográfica.

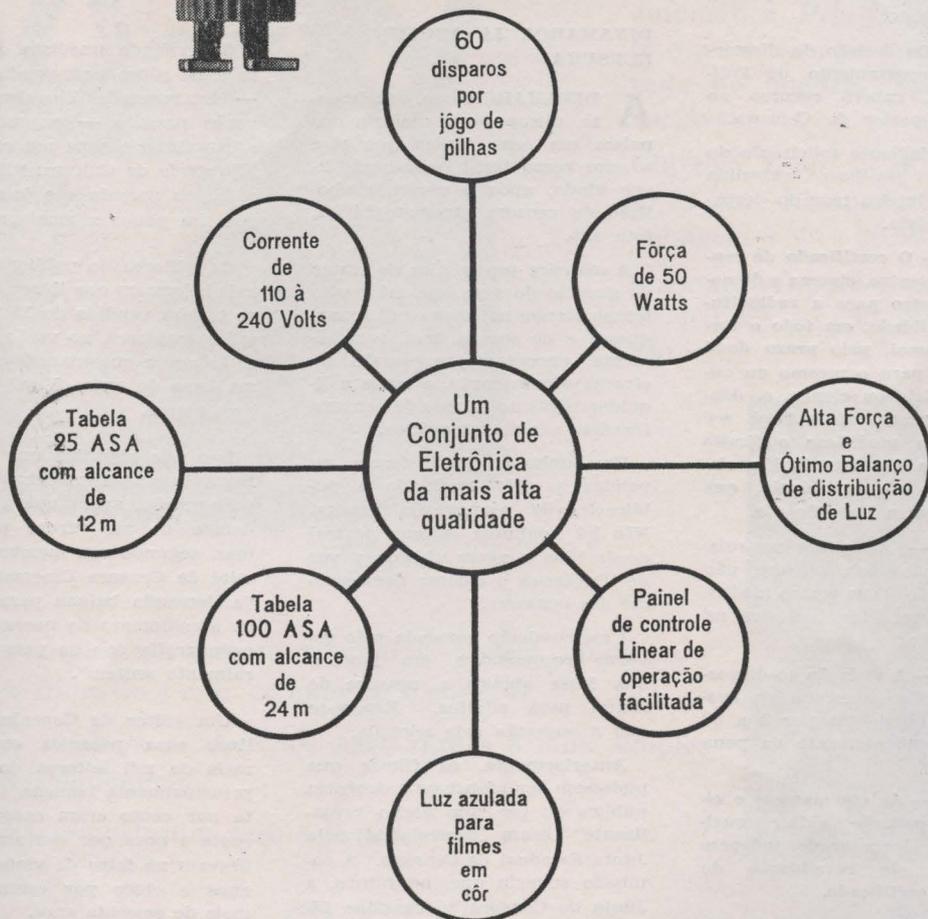
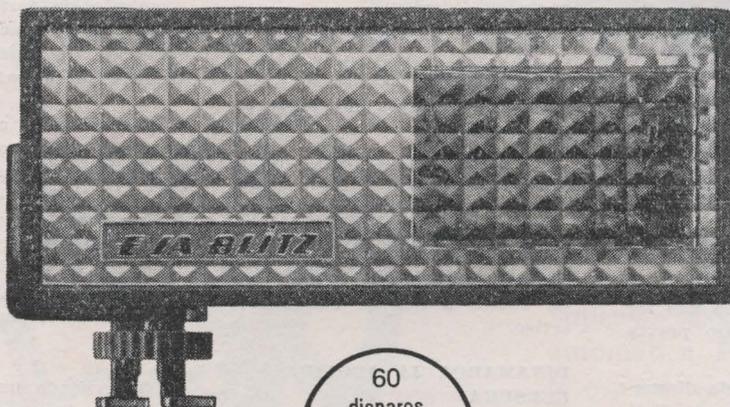
§ único — O certificado especial não dispensa a obtenção do certificado apropriado para exibição nas demais salas.

Art. 8.º — O Serviço de Censura de Diversões Públicas do Departamento de Polícia Federal deverá decidir, e, se fôr o caso, expedir o certificado de censura da obra teatral ou cinematográfica dentro do prazo máximo de 30 dias, contados da data da entrega do requerimento.

§ único — Decorrido o prazo previsto neste artigo sem a manifestação do Serviço de Censura de Diversões Públicas, entender-se-á liberada a obra, com proibição para menores de 16 anos, sem prejuízo da satisfação posteriormente, das determinações da censura.

Art. 9.º — Da decisão do Serviço de Censura de Diversões Públicas, poderá o interessado, no prazo de 30 dias, contados da da-

# FLASH ~~EVA~~ BLITZ



Material Fotográfico  
Cinematográfico  
Gravadores

*Imprel*

*Importadora Comercial Ltda.*



**ESCRITÓRIO CENTRAL:**

RUA URUGUAIANA, 55 - 6.º andar - Gr. 616/20

TELEFONES: 23 33-42, 43-1922 e 43-4341

RIO DE JANEIRO — GUANABARA

Enderêço Teleférico: IMPREFOTO — GB.

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 50 S/414

TELEFONE: 37-4314

SÃO PAULO — SÃO PAULO

Enderêço Teleférico: FOTOIMPREL — SP.

ta em que tiver ciência da decisão, interpor recurso para o diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, que deverá decidir no prazo de 15 dias.

§ 1.º — Das decisões referidas neste artigo, será dada ciência ao interessado, pessoalmente, ou mediante publicação de seu resumo no "Diário Oficial" da União.

§ 2.º — Presumir-se-á reformada a decisão recorrida e liberada a obra, na forma do § único do art. 8.º, se o recurso não fôr decidido dentro do prazo previsto neste artigo.

§ 3.º — Da decisão do diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, caberá recurso ao Conselho Superior de Censura.

§ 4.º — Mediante solicitação do interessado, ser-lhe-á expedida certidão do inteiro teor do despacho denegatório.

**Art. 10 — O certificado de censura para o teatro, cinema e de novelas ou teatro para a radiodifusão, terá validade, em todo o território nacional, pelo prazo de 5 anos, tanto para o mesmo ou outro empresário ou elenco, e, dentro deste prazo, só poderá ser revisto para modificar o limite de idade, se fôr introduzido elemento novo no espetáculo, que justifique outra classificação.**

**Art. 11 — As peças teatrais, após aprovadas pela censura, não poderão ter os seus textos modificados ou acrescidos, inclusive na representação.**

§ único — A violação ao disposto neste artigo acarretará a suspensão do espetáculo por 3 a 30 dias, independentemente da pena pecuniária.

**Art. 12 — As cinematecas e cine-clubes poderão exibir qualquer filme já censurado, independentemente de revalidação do respectivo certificado.**

**Art. 13 — A censura de espetáculos e obras cinematográficas será feita por comissões, constituídas de 3 integrantes da série de classes de censor federal.**

**Art. 14 — Os integrantes da série de classes de censor federal, observado o disposto no art. 95, § 1.º, da Constituição, serão recrutados dentre portadores de diplomas, devidamente registrados,**

dos cursos de Ciências Sociais, Direito, Filosofia, Jornalismo, Pedagogia ou Psicologia.

§ 1.º — Fica ressalvada a situação pessoal dos atuais ocupantes, em caráter efetivo, de cargo da série de classes de censor federal.

§ 2.º — É assegurada preferência, para promoção aos cargos de nível 18, classe B, da série de classes de censor federal, aos ocupantes dos cargos de nível 17, classe A, portadores de diplomas de cursos a que se refere este artigo. ●

### DINAMARCA JÁ ABOLIU CENSURA

**A** DINAMARCA que, atualmente, ultrapassa a maioria dos países em seus filmes que têm o sexo como tema, será mais livre ainda, após a esperada abolição da censura cinematográfica, este ano.

A maneira pragmática de tratar da questão do sexo, que há muito tempo tornou notórios os dinamarqueses e os suecos, tem, recentemente, encontrado expressão no cinema dinamarquês, e tende a liquidar todas as formas de censura literária e cinematográfica.

Em junho de 1967, foram revogadas as leis proibindo a publicação de pornografia escrita. Não há nenhuma censura teatral desde 1954 e agora chegou a vez de libertar-se o cinema das tesouras dos censores.

Uma comissão nomeada pelo governo recomendou, em janeiro, que fosse abolida a censura de filmes para adultos. Espera-se que a sugestão seja adotada.

Anteriormente, os filmes que pudessem ser ofensivos à decência pública ou ter "um efeito brutalizante" eram controlados pela Junta Estadual de Censura. A comissão sugeriu que, no futuro, a Junta de Censura só examine filmes destinados a crianças de menos de dezesseis anos.

A censura de matérias literárias ou pictóricas era da competência das côrtes de Justiça, que agiam baseadas num parágrafo do código penal.

A luta pela libertação foi travada inicialmente nas côrtes, os editores obtendo, gradualmente,

decisões cada vez mais liberais, até que, há dois anos atrás, uma comissão de juristas chegasse à conclusão de que não havia justificativa de conservar a lei referente à pornografia escrita.

Os juristas e a comissão sobre censura cinematográfica observaram que a censura só seria justificada se fôsse demonstrado que o material examinado tem um efeito prejudicial sobre uma plateia adulta. Não puderam encontrar nenhuma evidência, cientificamente válida, de que era esse o caso.

O resultado imediato da repulsa à lei sobre pornografia escrita — interpretada liberalmente no verão passado — encontra-se na afirmativa de uma autoridade do Ministério da Cultura: "Tiramos a rólha da garrafa e o jorro demorou um pouco a amainar".

Os editores de publicações imoriais informam que livros dos quais se teriam vendido de 15 mil a 20 mil exemplares, no verão passado, estão agora encontrando saída numa base de entre 5 mil e 7 mil exemplares.

Isso não significa que os dinamarqueses tenham deixado de ler pornografia, agora que a matéria deixou de ser "fruto proibido", mas, segundo um membro do Comitê de Censura Cinematográfica, "a demanda baixou para o nível de atendimento da necessidade de pornografia que as pessoas naturalmente sentem".

Um editor de Copenhague realizou uma pesquisa envolvendo mais de mil leitores do gênero, principalmente homens. Cinquenta por cento eram casados, quarenta e nove por cento se enquadravam na faixa de vinte a trinta anos e cinco por cento tinham mais de sessenta anos.

Embora tenha havido debate considerável quando foi abolida a censura teatral, a remoção das restantes leis sobre censura não provocou controvérsia, quase não se tendo registrado afirmações lamentando o fato. Leigos e peritos dizem que isso acontece porque as mudanças refletem as variações da opinião pública.

Para Super 8 - Double 8  
e Single 8  
**projetores**

# RAYNOX

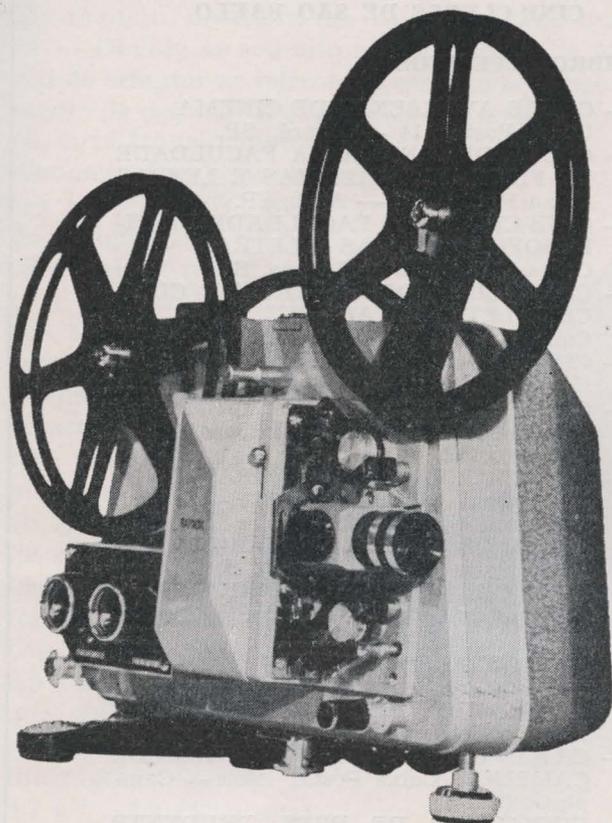
8mm

**modelo DU-707**

Permite projetar os filmes:  
Standard-8 mm; Single-8 mm;  
Super-8. Colocação do filme  
automática. Projeta para fren-  
te e para trás, permitindo pa-  
rada de quadro. Velocidade  
variável.

Objetiva Zoom — F: 1.4 —  
20-32 mm. Lâmpada de baixa  
voltagem 8 V — 50 W.

Possante ventilador, capacida-  
de 400 pés — voltagem 110 a  
240 volts.



Com um simples movimento manual v. poderá optar para  
projetar o filme de 8 mm. comum ou o super-8.

Possuimos também os modelos para filmes 8 mm. simples  
e Super-8 isoladamente.

*Representante exclusivo para o Brasil:*

Material Fotográfico  
Cinematográfico  
Gravadores

*Imprel*

*Importadora Comercial Ltda.*



**ESCRITÓRIO CENTRAL:**

RUA URUGUAIANA, 55 - 6.º andar - Gr. 616/20

TELEFONES: 23 33-42, 43-1922 e 43-4341

RIO DE JANEIRO — GUANABARA

Enderêço Telegráfico: IMPREFOTO — GB.

RUA BARAO DE ITAPETININGA, 50 S/414

TELEFONE: 37-4314

SÃO PAULO — SÃO PAULO

Enderêço Telegráfico: FOTOLMPREL — SP.

## NA ARGENTINA, ESTÁ SEVERA

O GOVÉRNO argentino resolveu em dezembro último decretar a censura cinematográfica, proibindo cenas de adultério e tudo que seja contra a moral do casamento e da família. Também cenas de abôrto e perversões sexuais, assim como cenas lascivas e atentatórias à moral e a apolo-gia aos delitos, estão agora proibidas.

O presidente Juan Carlos Ongania baixou um decreto-lei que permite ao Ministério do Interior censurar filmes cinematográficos considerados imorais, "com o objetivo primordial de pôr um freio ao erotismo surpreendente que se observa no cinema". A medida será estendida posteriormente à televisão, ao rádio e ao teatro de revista.

Uma comissão federal de três membros, e os governos provinciais e municipais, terão poder para proibir a exibição de películas consideradas contrárias aos "bons costumes" ou ao "interesse das instituições fundamentais do Estado".

A disposição atingirá indiretamente os filmes para televisão. Embora estes não estejam sujeitos à censura prévia, a comissão pode intervir nas estações de TV para "aplicar as normas previstas nesta lei, se as circunstâncias o exigirem".

A lei começará a vigorar depois de publicada no "Diário Oficial". Atualmente a atividade legislativa é de competência do Poder Executivo, que está autorizado a baixar decretos-leis desde que o Congresso foi fechado pela revolução militar que levou Ongania ao poder em 1966.

## CINE-CLUBES FILIADOS AO CENTRO DOS CINE-CLUBES DE SÃO PAULO

### MEMBROS EFETIVOS

- 1 — CLUBE AVARÊENSE DE CINEMA  
Caixa Postal, 14 — Avaré, SP.
- 2 — CLUBE DE CINEMA DA FACULDADE  
DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS  
Caixa Postal, 335 — Assis, SP.
- 3 — CINE-CLUBE DO CENTRO DE FI-  
LOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS  
Caixa Postal, 186 — Lorena, SP.
- 4 — CINE-CLUBE DO CENTRO DE CIÊN-  
CIAS, LETRAS E ARTES  
Caixa Postal, 76 — Campinas, SP.
- 5 — CINE-CLUBE DE MOJI MIRIM  
Rua João Teodoro, 680 — Moji Mirim, SP.
- 6 — CINE-CLUBE DE BOTUCATÚ  
Rua Cel. José Vitoriano Vilasboas, 408 —  
Botucatú, SP.
- 7 — CINE-CLUBE DE CAMPO GRANDE  
Rua Antonio Maria Coelho, 326 — 1.º and.  
— Campo Grande, MT.
- 8 — CLUBE DE CINEMA DE MARÍLIA  
Caixa Postal, 693 — Marília, SP.
- 9 — FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE  
R. Avanhandava, 316 — S. Paulo, Capital.

### MEMBROS CORRESPONDENTES

- 1 — CINE-CLUBE DE ARAÇATUBA  
Rua Bandeirantes, 19 — Araçatuba, SP.
- 2 — C I N E - C L U B E UNIVERSITÁRIO DE  
CAMPINAS Caixa Postal, 1.659 — Cam-  
pinas, SP.
- 3 — CINE-CLUBE DE PRES. PRUDENTE  
Caixa Postal, 129 — Pres. Prudente, SP.
- 4 — CINE-CLUBE AEG  
Rua Monsenhor Rosa, 947 — Franca, SP.
- 5 — BAURÚ CINE-CLUBE  
Rua 1.º de Agôsto, 4-3 — Baurú, SP.
- 6 — CINE-CLUBE DE PENÁPOLIS  
Av. Bandeirantes, 82 — Penápolis, SP.
- 7 — CLUBE DE CINEMA ARARAQUARA  
Praça S. Dumont, 43 — Araraquara, SP.
- 8 — CLUBE DE CINEMA DE SANTOS  
Caixa Postal, 28 — Santos, SP.
- 9 — CLUBE DE CINEMA DE GUARATIN-  
GUETÁ Rua 7 de Setembro, 84 — Gua-  
ratinguetá, SP.
- 10 — CINE-CLUBE TAUBATÉ  
Caixa Postal, 47 — Taubaté, SP.
- 11 — CLUBE DE CINEMA DE RIBEIRÃO  
PRÊTO Rua São Sebastião, 1400 — Ri-  
beirão Prêto, SP.
- 12 — SOC. AMIGOS DA CINEMATECA  
Caixa Postal, 12.900 — São Paulo, Capital.

# MARSHAL PRESS

TAMANHO REDUZIDO - LEVE  
FÁCIL MANEJO - VERSÁTIL

A câmara de características profissionais mais avançadas do momento

Com seu grande visor com telêmetro embutido, permite uma focalização de fácil manejo, devido a um rolete dentado que é acionado pelo polegar da mão direita. — Devido ao seu alto padrão técnico, a Marshal Press, adotou um sistema original de adaptar as tele-objetivas sem ser necessário intercambiar as mesmas, no momento de usá-las. Basta colocá-las na montagem frontal da objetiva já fixa na câmara, para transformar a distância focal destas, em valores diferentes do original. Sendo constituídas por grupos ópticos acromáticos, atuam como “conversores de focal” permitindo, simultaneamente, serem aplicados com grande rapidez, proporcionando ao profissional maior desenvoltura no seu trabalho, sem perda de tempo. — Possui objetiva normal Nikkor F. 3.5 à F. 3.2 de 105 mm. que acoplado a tele-objetiva de 135 mm. os diafrâmas vão de F. 4.7 à F. 4.5 (41 graus) e com tele de 150 mm os diafrâmas vão de F. 5.6 à F. 6.4 (30 graus).



Obturador Seikosha com velocidade 1/500 à B.

Permite fotografias a muito pequena distância com auxílio do vidro deslocado.

Sincronismo total para flashes — Usa filme 120 e 220 no formato 6x9 e chapa plana.

Material Fotográfico  
Cinematográfico  
Gravadores

*Imprel*

*Importadora Comercial Ltda.*



ESCRITÓRIO CENTRAL:

RUA URUGUAIANA, 55 - 6.º andar - Gr. 616/20

TELEFONES: 23 33-42, 43-1922 e 43-4341

RIO DE JANEIRO — GUANABARA

Enderêço Telegráfico: IMPREFOTO — GB.

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 50 S/414

TELEFONE: 37-4314

SÃO PAULO — SÃO PAULO

Enderêço Telegráfico: FOTOIMPREL — SP.

# Nova Revista



Georges Kasper, editor e redator-chefe da revista suíça **Cinéma International**, anunciou que o número 20, com a data de 1.º de novembro último, seria a edição derradeira, após 4 anos de atividades. A sociedade editora da revista foi dissolvida e no seu lugar uma outra se encarregará de fazer aparecer a nova **Cinéma International**, já a partir de janeiro do corrente ano.

A mesma redação e colaboração internacional estarão presentes a partir do número 1. A velha equipe, uma nova virá se juntar, a fim de trabalhar pelo cinema de qualidade. Ricamente ilustrada, a nova revista dará prioridade ao cinema de valor cultural e artístico e a palavra será assegurada aos jovens e aos menos jovens, que em suas páginas discutirão em pé de igualdade.

A nova revista será igualmente a porta-voz de um cinema não necessariamente social, político ou sexual. O cinema de diversão terá também o seu lugar. O "outro cinema", aquele independente, livre e mesmo marginal, será tratado de maneira a ser conhecido do público leitor. Também o cinema será estudado sobre o plano internacional e em função da sua qualidade.

A redação e a administração — aquela sob a responsabilidade de Georges Kasper — serão em 1026 Echandens — Suíça.

O clichê mostra a capa do n.º 1, correspondente a janeiro de 1969. A revista será mensal, terá 44 páginas em formato 26 x 33,5 cm. Na Suíça ela é vendida a 4 francos e no Exterior a 4,50. Sua assinatura anual custará 42 francos, e para dois anos, 78 francos. A **Revue du Cinéma International** será o órgão oficial da União dos Cineastas Independentes (UNICI).

## QUEREM A VOLTA

DO 9,5 mm

UMA grande corrente de usuários do antigo formato 9,5 mm, mais conhecido por formato "Pathé-Baby", agrupam-se em França, depois de 1965, criando um clube a que dão o nome de "Club 9,5".

Este clube é constituído por uma grande maioria dos acérrimos defensores do formato que deixou muitas saudades naquêles mesmos que hoje usam outros formatos como os de 8, Super 8 e 16 mm, por falta de materiais de boa qualidade e de emulsões apropriadas para os vários fins de utilização.

Têm agora a promessa de uma continuidade de fabrico por algumas firmas especializadas em materiais sensíveis, além dos fabricantes de reputadas marcas de câmaras de filmar e projetores, desde os modelos mais simples aos mais aperfeiçoados de tipo profissional.

## PROCURAM-SE ADEPTOS

Assim, o "Club 9,5" com sede em Paris, e já com umas boas centenas de associados, procura noutros países, amadores que se queiram filiar, a fim de aumentar o interesse que internacionalmente ainda têm o formato de 9,5 mm, servindo ao mesmo tempo de estatística que será comunicada aos fabricantes para que estes se interessem cada vez mais pelo aperfeiçoamento dos seus materiais.

No Salão de Fotografia e Cinema, que se realizou em Paris, foram apresentados cerca de 30 câmaras de filmar e projetores de 9,5 mm, de várias marcas, o que demonstrou um ressurgimento deste formato.

Este clube pensa criar, dentro de pouco tempo, uma Federação Internacional, estando já muito adiantados os trabalhos para a sua efetivação, bem como uma reunião internacional em Paris, aberta a todos os amadores defensores do 9,5 mm. ●



PROJETORES FIXOS



ÓCULOS



ARTIGOS P/ PROFISSIONAIS



GRAVADORES



MICROSCÓPIOS



CÂMARAS FOTOGRAFICAS



PROJETORES CINE



FILMADORES

na  
**CINÓTICA**  
 V. encontra  
**APARELHOS E**  
**ACESSÓRIOS**  
 das melhores  
 procedências

MILHARES DE ACESSÓRIOS EM GERAL  
*Consultem nossos preços - VENDAS A PRAZO*

Centro Cine-Ótico-Fotográfico de S. Paulo

**CINÓTICA**

R. Cons. Crispiniano, 76  
 R. Xavier de Toledo, 258

Tels. 239-0192 - 36-6227 - 34-7370 - 34-4516  
 (rede interna) - CX. POSTAL, 5119  
 Enderêço Telegráfico: "CINÓTICA"  
 São Paulo



## CINEMA DE ANIMAÇÃO

Nova maneira de  
fazer desenho animado,  
baseada nas  
estórias em quadrinhos

LUÍS GASCA

"El Tesoro  
del Capitán  
Tornado",  
um filme  
de  
Antonio  
Artero

ANTONIO ARTERO é um apaixonado pela estória em quadrinhos e pela fonovela. Além disso, é um realizador cinematográfico inquieto. É difícil. Tudo isto se adivinhava no filme de curta-metragem que dirigiu na Escola de Cinema de Madrid com o título de **Dona Rosita la Soltera**, que tanto se aproxima do folhetim vendido a domicílio, e no qual incluiu textos, orlas e grinaldas.

Agora que passou para o campo da realização comercial, com o seu primeiro filme de longa-metragem, **El Tesoro del Capitán Tornado**, Artero procurou dirigir uma

obra concebida segundo a técnica da estória em quadrinhos e claramente inspirada na tipologia e nos esquemas habituais desta expressão artística.

Para tal, Artero inspirou-se num conto de Joaquín Aguirre Bellver publicado pela Editorial Doncel, e este escritor, juntamente com Artero e Pablo G. Zamora, escreveram a adaptação e a planificação definitiva. "Eu quis fazer um filme" — disse Artero — "acerca de uns indivíduos que se desenvolvem numa sociedade e vivem à margem dela. As crianças, os piratas e os **gangsters** talvez procurem viver só para si, numa expressão de liberdade total, mas para conseguir essa forma ideal de vida, essa forma de liberdade absoluta, necessitam de alguma coisa que nunca conseguirão alcançar antes da película terminar. É aí que reside a estruturação aberta da narração".

### Um cinema infantil diferente

Neste filme de Artero há uma quantidade de sugestões. Em primeiro lugar destaca-se a desmistificação das películas infantis e do mundo do cinema. Quando os piratas navegam no seu barco por um canal da cidade, vê-se o canal, depois as casas e finalmente o barco. Este sentido acentua-se no final previsto



Exija os  
produtos EDICT  
para melhores

- FOTOGRAFIAS
- RADIOGRAFIAS
- ARTES GRÁFICAS

### REVELADORES - FIXADORES

e demais preparados  
químicos

à venda nas boas casas do ramo

FOTOQUÍMICA "EDICT" LTDA.

Rua Homem de Melo, 654 — Fone: 62-0092

— e cortado pelo produtor contra a sua vontade — e torna-se patente na cena em que Tornado e o seu prisioneiro lêem a planificação do próprio filme que estão a filmar.

Por outro lado, o herói adulto é um abúlico, inibe-se de tudo, não quer complicações. Só as crianças atuam, os escudeiros é que merecem ser cavalheiros. Tudo isto é dado num contínuo **nonsense** de diálogo e de situações graças a um par de atores cómicos (Angel Ter e Antonio Ozores) que são, finalmente, dois perfeitos loucos, e com uma aceitação clara do grupo de crianças que intervêm no filme, da integração do mundo das aventuras com a realidade quotidiana, absolutamente espontânea. Não faltam efeitos cômicos visuais e pormenores insólitos, dirigidos a um público adulto: a menina (quase uma Lolita, quase uma Candy), mostrando ao pirata gordo a estatuetta do urso com a inscrição: **Berlim: Carlos Saura**, os cromos da guerra do Vietnam, e uma frase que define tudo: **o tesouro é o que menos in-**

**teressa, o que importa é mandar.**

O mundo **pop** da atualidade reflete-se num automóvel pintado como um quadro de Roy Lichtenstein, e também no vestuário, no barco e nas camisas das crianças. Cada uma delas tem na camisa o desenho do seu herói predilêto: Batman, Superman, Amok ou Flash Gordon. Dêste modo, o menino que prefere Flash Gordon lê na cama um episódio das suas aventuras enquanto se ouve o diálogo correspondente às vozes de Flash e Dale.

#### **Banda desenhada em movimento**

A técnica da estória em quadrinhos que inspirou êste filme, não se limita à utilização de legendas para ligar a ação, aos monólogos interiores representados por balões que contêm as frases, às expressões saídas diretamente de histórias aos quadrinhos famosas em Espanha, como **A rascar el techo con las manos** (de Roberto Alcazar y Pedrin) ou **Lo siento jefe,**

**perdón jefe, pase jefe** (digno de **Mortadelo y Filemón**). A planificação tem origem nas fontes da estória em quadrinhos, especialmente na luta final, concebida como uma página de história aos quadrinhos.

“Servi-me” — declara Antonio Artero — “de uma estrutura de forma convencional, procurando uma experiência real, situações correntes: estórias de cinema, aventuras que sucedem com as normas do gênero. Pois bem, procurei que o suporte não tivesse a aparência de argumento mas mesmo de suporte. Aquilo que se chama contar a par do cinema policial, de aventuras, de Mack Sennett... Utilizando elementos com um critério de liberdade total: estória em quadrinhos na concepção dos planos da perseguição final, como se fossem tiras desenhadas... Concebi **El Tesoro del Capitán Tornado** como um filme de pedaços, de momentos, onde o argumento nada mais é do que um fio: contar uma estória agitando muitas formas numa forma bastante próxima do happening”.

### **COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE MÁQUINAS FOTOGRAFICAS**

# **MECANOPTICA** Ltda.



**UMA EQUIPE TECNICA ESPECIALIZADA EM CONSERTOS**

**AUTOMATISMO**

**CÁMARAS FOTOGRAFICAS**

**FOTOMETROS**

**FILMADORES**

**PROJETORES**

**FLASHS ELETRONICOS**

**GRAVADORES**

**MATRIZ — SÃO PAULO: RUA DOS GUSMÕES, 615 - 4.º ANDAR - FONE: 220-8959**

**FILIAL — SANTOS: RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 10 — SALA 308 — FONE: 2-3096**



# foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie fixe et Animé (CIP)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC)" e do "Centro dos Cine-Clubes de São Paulo".

- NOVA DIRETORIA
- RETROSPECTO DE 1968
- TEMAS PARA 1969
- CONCURSOS E CLASSIFICAÇÕES

Reunido o Conselho Deliberativo a 23 de janeiro último, procedeu-se à eleição da diretoria para o exercício 1969-70. Foram eleitos, Eduardo Salvatore para a presidência, Hildebrando Teixeira de Freitas para a vicepresidência, Mário Jorge Germanos para a secretaria geral e Lindau Martins para a tesouraria.

De acôrdo com os novos estatutos do Bandeirante, a diretoria eleita foi empossada na mesma ocasião, devendo agora preencher, por nomeação, os postos dos vários departamentos, que são: Administrativo, Financeiro, Relações Públicas, Fotográfico e Cinematográfico, com suas respectivas sub-divisões.

OS CONCURSOS internos tiveram em 1967 o seguinte movimento: **branco e preto**, 114 participações, com 319 trabalhos, que mereceram uma menção honrosa, 40 classificações "senior", 96 "junior", 140 "novíssimos" e 41 "aspirantes"; **slides coloridos**, 154 participações, com 450 trabalhos, que ganharam cinco menções honrosas, 67 classificações "senior", 125 "junior", 215 "novíssimos" e 25 "aspirantes".

EM 1968 o movimento foi este: **branco e preto**, 102 participações, com 271 trabalhos, que obtiveram 41 classificações "senior", 84 "junior", 114 "novíssimos" e 29 "aspirantes"; **slides coloridos**, 210 participações, com 618 trabalhos, com uma menção honrosa, 123 classificações "senior", 164 "junior", 290 "novíssimos" e 32 "aspirantes".

NO SETOR de intercâmbio, em 1967 o Bandeirante concorreu a 37 salões com 1.539 trabalhos, sendo 1.287 em branco e preto e 252 "slides" coloridos (em 11 salões). Obtêve um total de 334 aceitações, sendo 249 em branco e preto e 85 em cores, conquistando 3 prêmios em cores e 9 em branco e preto. Os resultados de 1968 não foram ainda divulgados.

OS TEMAS para 1969 são os seguintes: março, Alegria e/ou Carnaval; abril, Ação e/ou Trabalho; junho, Muito Perto... Muito Longe...; agosto, 3 Variações Sobre um Mesmo Objeto; setembro, preparativos para a Sala de Fotografia na X Bienal. Nos demais meses o tema é livre.

## CONCURSOS INTERNOS DE 1968

**Classificação final dos concorrentes internos em Branco e Preto:**

Seniors — Eduardo Salvatore (106), Marcel Giró (145).

Juniors — T. Kumagai (737), J. Abujamra (678), A. C. Bellia (350), J. Minharro (308), N. Chaves (73) e Fernando G. Barros (165).

Laboratório Próprio — J. Abujamra (260), Antonio C. Bellia (126), J. Minharro (99), F. Barros (61).

Novíssimos — Tama Sigulda (1.042), Juanita Suarez (435), Madalena Schwartz (385), Alice A. Kanji (224) e R. Falkenberg (34).

Laboratório Próprio — Tama Sigulda (288), Juanita Suarez (108), Madalena Schwartz (70) e Rodolfo Falkenberg (45).

Aspirantes — Mario J. Germanos (935), Iracy Ando (401), Nabil Hadifé (328), Manoel V. de Queiroz (177), Edvar Galvão (167), A. E. Almeida (126), Nagi Hadifé (119), Beppo Zini (118), Terso T. de Almeida (69), Ana E. Rodrigo (60), Tereza Samaja (40) e Dino Samaja (36).

Laboratório Próprio — Mario J. Germanos (234), Nabil Hadifé (79), Nagi Hadifé (27), Terso T. de Almeida (17), Teresa Samaja (9) e Dino Samaja (9).

**Classificação final dos concorrentes dos concursos internos e Cór-Slides:**

Seniors — Eduardo Salvatore (471), Marcel Giró (240) e Herros Cappello (191).

Juniors — Raul Eitelberg (1.381), Mariza Palladino (1.028), João Minharro (780), Takashi Kumagai (716), José M. Palladino (575), Otelo Coltro (177) e Angel A. Conde (81).

Novíssimos — Dino Samaja (1.282), Fernando G. Barros (1.179), Mário J. Germanos (1.132), Alberto Siufi (1.126), Chafik Rayes Jr. (1.075), Teresa Samaja (1.027), Darcio de Souza (693), Rafael Golombek (646), Antonio Bellia (631), Jorge Abujamra (626) e Alberto Antonio M. Corrêa (75).

Aspirantes — Luiz B. Ruano (921), Tama Sigulda (889), Celso R. Andrade (608), Maria H. Rodrigues (596), Iracy Ando (467), A. Carvalhaes (425), Angela Palladino (372), José C. B. Gama (253), Edvar Galvão (206), Edith Pereny (145), Ademar Fernandes (125) e Ronaldo Barzaghi (111).

**C Ô R — Ampliação:**

Senior — Herros Cappello (231), L. P. (72).  
Aspirantes — Tama Sigulda (114) e Sílvio Pires (31).

**PROMOÇÕES E PREMIAÇÕES EM BRANCO E PRÉTO**

Juniors — Premiação: Só em Laboratório Próprio — Jorge Abujamra.

Novíssimos — Promovido para Junior — Tama Sigulda. Premiação: 1.º lugar Tama Sigulda — L. P. idem.

Aspirantes — Promovido para Novíssimos: Mario Jorge Germanos. Premiação: 1.º lugar Maria Jorge Germanos — L. P. idem.

**PROMOÇÕES E PREMIAÇÕES EM CÔR — SLIDES**

Juniors — Promovido para Senior: Raul Eitelberg. Premiação: 1.º lugar Raul Eitelberg, 2.º lugar Mariza Palladino.

Novíssimos — Promovido para Junior: Dino Samaja, Fernando G. Barros, Mario Jorge Germanos e Alberto Siufi. Premiação: 1.º lugar Dino Samaja, 2.º lugar Fernando G. Barros, 3.º lugar Mario Jorge Germanos.

Aspirantes — Promovido para Novíssimo: Luiz B. Ruano. Premiação: 1.º lugar Luiz B. Ruano, 2.º lugar Tama Sigulda, 3.º lugar Celso R. Andrade.

**Classificação final dos concorrentes em branco e preto ao troféu "YALENTI"**

Eduardo Salvatore (510) — prêmio — Mario J. Germanos (270), Takashi Kumagai (192), Marcel Giró (145), João Minharmo (141), Jorge Abujamra (138), Antonio C. Bellia (130) e Tama Sigulda (135).

**Classificação final dos concorrentes em côr "slides" ao troféu "YALENTI" (até a 10.ª colocação)**

Raul Eitelberg (1.031) — prêmio — Dino Samaja (603), Mariza Palladino (513), Eduardo Salvatore (471), Fernando G. Barros (274), João Minharmo (273), Marcel Giró (240), Antonio C. Bellia (232), Takashi Kumagai (194) e Herros Cappello (191).

# JANTAR ANUAL



1



2



3



4

1 — Na Terrazza Imperial (esquina de Brigadeiro Luís Antônio com Asdrubal Nascimento) realizou-se o jantar anual do Bandeirante.

2 — O dr. Eduardo Salvatore, presidente do FCCB, procedeu à distribuição de brindes por sorteio.

3 — Marcel Giró, veterano associado, foi um dos ganhadores.

4 — O jantar de despedida do ano velho, decorreu em ambiente alegre.

## 8º CURSO BÁSICO DE CINEMA

HISTÓRIA  
ESTÉTICA  
TÉCNICA

9 de abril de 1969 — 20 horas

**N**A REUNIÃO da Diretoria, foi consignado um voto de pesar pelo falecimento de José Sacco, um dos fundadores do Foto Clube Uberaba. O voto de condolências foi enviado à família enlutada.

**T**EM SEDE PRÓPRIA o Cine Foto Clube Ribeirão Preto. O endereço é: Rua Américo Brasiliense, 284, 6.º andar, sala 63, Ribeirão Preto, São Paulo.

**O** MUSEO GRAFICO de Los Pueblos, na Argentina, dirigiu-se à Confederação para conseguir fotos, diapositivos e filmes sobre história, artes e arqueologia, para o arquivo que mantém em sua sede, na cidade de San Jorge, província de Santa Fé.

**O** FOTO CLUBE URUGUAIO consultou a Confederação sobre sua eventual participação com uma representação de até 20 artistas fotógrafos no concurso internacional que pretende realizar, tendo por tema as praias do Este do Uruguai. Concorrerão apenas Uruguai, Brasil e Argentina.

**Q**UEM FOR A MONTEVIDEU participar do concurso deverá estar lá até o carnaval. A cada delegação corresponderá estadia gratuita, durante 7 dias, no Hotel Argentino de Piriápolis.

**Q**UATRO MAGNÍFICAS coleções de fotos estão à disposição dos clubes que as queiram exibir: *Areia e Reflexos*, ambas do saudoso José V. E. Yalenti; *O Mundo Que Eu Vi*, de Jean Lecocq e *Fotografia Contemporânea*, do presidente da Confederação, Eduardo Salvatore.

**O** RESPONSÁVEL pela circulação das coleções fotográficas é o diretor auxiliar do Departamento Fotográfico, Antônio Calino. Os clubes interessados podem escrever para a rua 44, n.º 54, Volta Redonda.

**A** TABELA do IV Torneio Fotográfico Nacional foi assim organizada: 1.º concurso, ABAF, abril de 1969; 2.º concurso, Jaú, ou outro clube de São Paulo ou Minas Gerais, em agosto; 3.º concurso, Sul do país, em dezembro.

## A PÁGINA DA CONFEDERAÇÃO Brasileira de Fotografia e Cinema

**A** ESTATÍSTICA de expositores brasileiros teve o seu ante-projeto aprovado. O regulamento havia sido submetido à consideração dos clubes filiados e recebeu sugestões do Espírito Santo, Nova Friburgo e Volta Redonda.

**B** IENAL DO CINEMA Amador Brasileiro é como se deverá chamar o concurso que George Racz, diretor do Departamento Cinematográfico, e s t á promovendo junto a um jornal carioca. Ele substituirá o antigo Concurso Nacional de Cinema Amador.

**U** M REPRESENTANTE em São Paulo deve ser nomeado para promover a Bienal do Cinema. O presidente da Confederação propôs que se convidasse para exercer aquela representação o diretor do Departamento Cinematográfico do Bandeirantes, A. Carvalhaes.

**A** SOLENIDADE inaugural da rua Hercules Florence, instituída pela Prefeitura de Santos por sugestão da Academia Santista de Fotografia, contou com a presença de Arnaldo M. Florence, diretor do Departamento de Relações Públicas, representando a Confederação.

**A** OFICIALIZAÇÃO do Dia Nacional do Fotógrafo, na data de 15 de agosto — em que o cientista franco-brasileiro Hercules Florence descobriu em Campinas, Estado de São Paulo, a Fotografia, antes mesmo de ser proclamada na França por Niepce e Daguerre — deverá ser sugerida a um deputado, diz o presidente da Confederação.

**A** LIÁS, aquela data já foi reconhecida pela Câmara Municipal de Santos, realizando a Academia Santista de Fotografia, todos os anos, várias solenidades comemorativas. ●

# O DESENHO ANIMADO BRASILEIRO

O pioneiro em desenho animado de longa-metragem no Brasil, foi um rapaz cheio de coragem e ideal artístico, A. Latini, que produziu sozinho "Sinfonia Amazônica".

Embora não apresentasse técnica de alto nível, valeu como experiência e para provar que o Brasil poderia perfeitamente entrar na competição internacional.

Porém, Latini, após essa tentativa, desistiu de continuar e imaginamos que isso aconteceu por não obter apoio governamental para futuras produções.

O desenho animado requer aparelhagem muito cara e mão de obra especializada.

A inflação de "comerciais" para televisão e cinema possibilitou a montagem de vários estúdios que ocuparam imediatamente os poucos animadores que existiam no Brasil e trazendo ainda alguns do exterior. Conhecemos bem os excelentes trabalhos de Alain, Guy, Borges, Marcelo, Hamilton, Otomar, Joaquim, Lantana, Valbercy, Ruy, Ely, Peres, Regis, todos trabalhando separadamente em estúdios cuja produção é 99% para "comerciais".

Completamente desamparados por qualquer lei, associação ou sindicato, jamais poderiam pensar em produção de longa metragem. Os animadores lutam diariamente contra os fatores oriundos de idéias e técnicas surgidas das agências de publicidade, que absorvem toda a produção de desenhos animados. Raras são as exceções.

Hamilton de Souza, que realizou um filme animado colorido encomendado pelo INC, do qual não temos notícias, aguarda uma oportunidade para realizar um longa-metragem.

Guy Lebrun, que iniciou uma série de desenhos sobre o alfabeto, também para o INC, viu sua produção inexplicavelmente sustada.

Acreditávamos — e ainda acreditamos — que o INC poderia abrir o caminho para desenhos animados de longa-metragem. Os responsáveis pelo Instituto Nacional do Cinema, ainda não descobriram o valor indiscutível do filme animado para fins educacionais.

Um desenho animado sobre problemas de saúde e educação, seria de grande utilidade e com exposição direta e clara do assunto a todas as camadas sociais.

Até a alfabetização poderia ser resolvida com um filme animado.

A capacidade de alguns animadores e estúdios poderia ser aproveitada nesse campo.

Guy Lebrun possui um dos melhores estúdios de desenhos animados da América do Sul e seu trabalho já foi elogiado pelos técnicos de Walt Disney.

Guy procura sempre inovar seus desenhos acompanhando a técnica moderna.

Pena que esteja trabalhando somente para comerciais.

Pouco tempo faz, que em conversa com o diretor B. J. Duarte, o maior nome mundial em cinema científico, o mesmo queixava-se que dificilmente poderia fazer um filme científico combinado com desenhos animados, porque encontrava dificuldade em achar um bom estúdio disponível para efeitos técnicos. Respondi que no Brasil poderíamos fazer qualquer tipo de animação, temos gente para isso, o que está faltando é apoio governamental através do INC, órgão que está completamente divorciado desse gênero de cinema, que é o mais importante do mundo cinematográfico.

**ROBERTO MILLER, autor deste artigo, é sócio antigo do FCCB e membro da ASIFA. Há pouco, ficou encarregado de executar a apresentação cinematográfica dos programas da TV CULTURA. Aqui, êle nos mostra como vai ser o símbolo da nova emissora.**





# Apresentação do Cine Universitário do Uruguai

**D**URANTE os dias 8 a 11 de março de 1969 vai se efetuar em Montevideu, organizado pela Secretaria Latino-Americana da Federação Internacional de Cine-Clubes e Cine Universitário do Uruguai, o **II Encontro Latino-Americano de Cine-Clubes**. Este encontro será complementado por uma **Mostra de Cinema Latino-Americano** realizada conjuntamente com a Cinemateca Uruguia.

Ante um acontecimento tão importante, pode ser de interesse para os aficionados alguma informação sobre Cine Universitário do Uruguai, sede do encontro e da mostra, em sua sede de Soriano 1227.

Onde vai se realizar  
o **II Encontro  
Latino-Americano de  
Cine-Clubes**

De acôrdo com seus estatutos, Cine Universitário do Uruguai é uma instituição que promove o desenvolvimento da técnica, cultura e arte cinematográfica, em defesa do cinema como meio de expressão. É uma associação civil, sem fins de lucro, dirigida por um conselho administrativo de 10 membros honorários, elegidos cada dois anos, dos quais pelo menos cinco devem ser universitários. Ainda que tenha se iniciado para universitários em 1949, é atualmente um cine-clube para todo o público, possuindo atualmente mais de 4 mil sócios, o que dá uma idéia de sua amplitude.

A complexidade causada pelo seu desenvolvimento levou a instituição a uma divisão de tarefas em vários departamentos ou comissões, a cuja frente se encontra geralmente um dos diretores. Levou também à formulação de um orçamento que é distribuído entre os departamentos de acôrdo com a sua importância.

por

**JORGE BROGNO**

O **Departamento de Programação** se encarrega de selecionar os filmes que serão exibidos no Cine Universitário do Uruguai. Como se efetuam cêrca de 15 funções mensais — sem incluir os dias de debates — é fácil entender as dificuldades desta comissão para desenvolver-se. A programação se efetua em ciclos, tomando por base um diretor, um gênero cinematográfico ou um país produtor, sem esquecer alguns filmes importantes que seja oportuno rever. Estes filmes provêm da distribuição comercial em sua maior parte e de material de embaixadas e cinematecas.

O **Departamento de Cursos, Conferências** e atividades afins se encarrega de organizar debates, conferências, mesas redondas, entrevistas em público e polémicas, que completam as exhibições, assim como qualquer tipo de atividade cultural cinematográfica, cursos de iniciação foto-cinematográfica, em seus aspectos estéticos, técnicos e práticos. Esta comissão realizou uma forma inédita de debates: o **Processo Cinematográfico**, que analizaremos num próximo artigo. Ainda é a encarregada do programa de televisão mantido pelo Cine Universitário do Uruguai no Canal 10, que é apresentado todos os domingos durante 30 minutos, a partir das 17 horas.

O **Departamento de Publicações** realiza programas por função e os folhetos por ciclo, que são distribuídos gratuitamente à entrada. Mas a sua publicação mais importante é a revista **Nuevo Film**, que continua efetivamente a antiga **Film**, da mesma instituição. É

distribuída mundialmente e foi apresentada na **Mostra del Livro e il Periodico Cinematografico de Venezia** e conta com uma aceitação maioritária. É uma revista semestral, da qual há 3 números em circulação e se prepara outro.

Parte do orçamento se destina ao **Departamento de Filmagens** para realização de cursos experimentais, um noticiário de atividades culturais e a formação de equipes de filmagem. Naturalmente, as somas consignadas sempre parecem insuficientes para um trabalho tão importante, mas o que se vai fazer...

As outras comissões: Arquivo, Biblioteca, Imprensa e Propaganda, Projeção, Contrôl da Porta, Relações Públicas, Conservação da Sede e Administração, cumprindo fins específicos de conhecimento geral.

Estas atividades são realizadas na sala de espetáculos de Soriano 1127, onde também se efetuam outras atividades culturais, como concertos, exposições de pintura, fotos, gravuras, joias, etc. e na sede social própria, recentemente adquirida, em Santiago de Chile 1182.

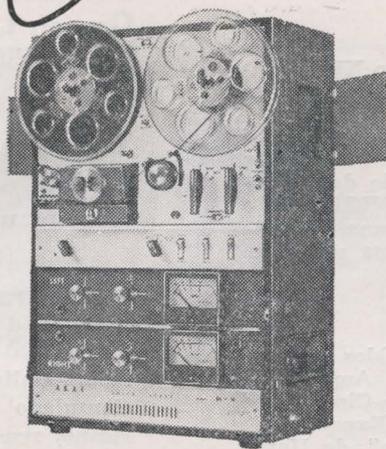
Fica assim apresentado o Cine Universitário do Uruguai em suas múltiplas atividades.

O **temário da  
reunião de março  
em Montevideu**

O Encontro de Cine-Clubes tem um temário tão interessante como pode ser: "Problemas dos Cine-Clubes Latino-Americanos" e "Realização Cinematográfica". Do comparecimento dos irmãos latino-americanos depende o seu maior êxito. Assim, vamos preparar as malas e visitar Cine Universitário do Uruguai no ano de seus "alegres twenties". ●

# SOM maior

NOVO GRAVADOR  
AKAI M-9



## Veja as características do AKAI M-9.

4 pistas para perfeita gravação e reprodução em estéreo ou monaural • 3 cabeças magnéticas, no sistema "campo cruzado" (cross field), exclusividade AKAI.

### Amplificador integralmente transistorizado.

Potência de 40 watts saída (20 por canal).  
4 velocidades: 1 7/8, 3 3/4, 7 1/3 e 15 • Resposta de frequência 30 a 23.000 cps. • Som sobre som. Funciona em 110/220 V. • 50/60 ciclos. Desligamento automático. • Acabamento externo em madeira - 2 caixas acústicas.

**Deslocamento automático da fita, eliminando o atrito das cabeças de som, quando do avanço rápido ou retrocesso da mesma.**

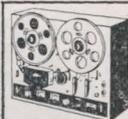
Só mesmo quem entende muito de som poderia reunir tantos aperfeiçoamentos técnicos notáveis num só gravador: o AKAI M-9.

À venda nas melhores casas especializadas

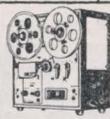
# AKAI

sabe tudo sobre som

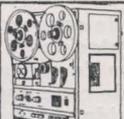
SÓ FABRICA GRAVADORES



Modelo 3.000D



Modelo 1.710W



Modelo X-1.800SD

Distribuidores exclusivos para o Brasil  
**COMERCIAL E IMPORTADORA TROPICAL LTDA.**

São Paulo  
Rio de Janeiro

**GARANTIA**  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

## A ASSEMBLÉIA DA UNICA

A assembleia geral de 1968 da Unión Internationale du Cinéma d'Amateur (UNICA) teve por sede Salerno, na costa da Itália, sob a presidência de Gianni de Tomasi e com a presença do delegado oficial das entidades governamentais daquela cidade, Ignazio Rossi.

Estiveram presentes em Salerno os seguintes delegados: Charles Knowles (África do Sul), Josef Walterscheidt (Alemanha Oriental), Héctor Y. Faíta (Argentina), Werer Loscher (Áustria), René Stassens (Bélgica), Anthony Collins (Canadá e Nova Zelândia), Paavo Koistinen (Dinamarca e Finlândia), Antonio Medina (Espanha), Mare Hénaut (França), Idilio Formiconi (Itália), Jean Biver (Luxemburgo), Martin Tans (Holanda), Albert Balderer (Suíça), Nuno da Fonseca (Portugal), Vaclav Havlik (Tchecoslováquia), Hassen Bouzriba (Tunísia), Gregory Roschal (URSS), Vlado Scarica (Iugoslávia) e James Moran (Irlanda).

Ausentes as representações da Alemanha Ocidental, Noruega, Polónia e Suécia. Estiveram presentes representantes observadores dos cine-clubes do Brasil (sr. Soares) e o diretor do Instituto de Cultura do Japão com sede em Roma, Yoshitane Kiuchi, que é delegado das associações de amadores do seu país.

### NÓVO COMITÉ DA UNICA

Procedida a votação nos novos membros do comité da UNICA, ficou êle assim constituído: Gianni de Tomasi (presidente), Josef Walterscheidt (vice), Jules de Wandeleer (secretário geral), Maurice Jacobs (tesoureiro) e como conselheiros, Werner Luscher, Jean Jemalka, Vaclav Havlic, Hinz Pinkert e Marc Hénault.

A assembleia da UNICA aceitou a filiação da Confederação Continental Americana de Cine-Clubes, fundada em Buenos Aires em abril de 1968 por representantes de cine-clubes da Argentina, Colômbia, México, Perú, Uruguai e Brasil. Os representantes do Brasil na fundação da CCACC foram Eduardo Salvatore e A. Carvalhaes, do Foto-Cine Clube Bandeirante.

### PRÓXIMOS CONGRESSOS

Luxemburgo é a cidade escolhida para sede do XVII Congresso da UNICA, cuja coordenação foi entregue ao respectivo delegado, Jean Biver.

Por proposta do delegado da Alemanha Oriental, Josef Walterscheidt, com o apóio do delegado da Argentina, Héctor Y. Faíta, foi aceita a sugestão de unir a realização da Photokina, em Colônia, aos próximos congressos da UNICA. Se o diretor daquela mostra alemã de fotografia e cinema, L. Fritz Gruber, aceitar a sugestão, a UNICA ganhará uma sede fixa para os seus futuros congressos.

### O BRASIL NA UNICA

O Brasil enviou três filmes para serem exibidos no concurso da UNICA, em Salerno. Foram êles, "Do Amor e da Morte", realização de A. Carvalhaes para o Foto-Cine Clube Bandeirante; "Uma História do Brasil — Tipo Exportação", desenho animado de Hamilton de Sousa e "Ciclo", de Harry Roitman e Roberto Maia.

Embora os filmes chegassem a tempo de concorrer em Salerno, não haviam sido enviados com antecipação os dados técnicos que deveriam figurar no programa do concurso. Desta forma, os filmes foram projetados fora de concurso para numeroso público e delegações. Em seguida, o delegado de Portugal, Nuno da Fonseca, interessou-se em levar os filmes para concorrer em Lisboa e posteriormente na França.

## BOAS OFERTAS

**Nikon F**  
(corpo só, preto)  
NCr\$ 800,00

**Nikon F**  
(corpo só, crom.)  
NCr\$ 900,00

**Lente Nikon**  
105 mm. f.2.8  
NCr\$ 600,00

**Lente Nikon**  
35 mm. f.2.8  
NCr\$ 450,00

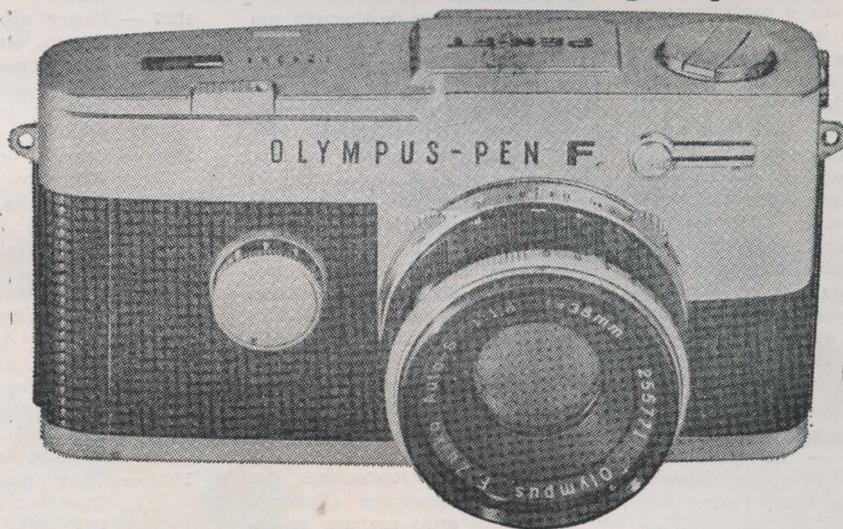
**Fotômetro**  
Gossen Lunapro  
NCr\$ 150,00

**Tudo em bom estado, cerca de 1 ano de uso.**

**Ver e tratar**

**PETER SOLMSEN**  
Adido Cultural do  
Consulado Geral Americano, rua Padre João Manoel, 20 - fone 37-5574. Residência: rua João Ramalho, 108 fone 65-5239.

Só podia ser Olympus:



a primeira (e única) máquina  
fotográfica monocular reflex no  
tamanho 18 x 24 mm do mundo.

**OLYMPUS**  
*Pen* **F**



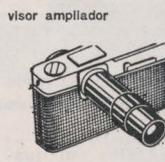
**Modêlo FT**

- medição fotométrica direta "através-da-objetiva"
- objetiva F Zuiko Auto S 1:1,8 f = 38 mm
- primeiros planos a 35 cm
- exclusivo obturador rotativo metálico de plano focal: B, 1 a 1/500 seg.
- fotômetro com bateria de mercurio (CdS)

**Modêlo FV**

- mesmas características do mod. FT, porém sem fotômetro.

Uma linha completa de acessórios à sua disposição:



À VENDA NAS MELHORES CASAS ESPECIALIZADAS

Distribuidores exclusivos:

COMERCIAL E IMPORTADORA

**TROPICAL LTDA.**

São Paulo — Rio de Janeiro

**GARANTIA**  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

## LIVROS E REVISTAS

Obras de recente publicação indispensáveis para o conhecimento da estória em quadrinhos.

**Le Ballon dans la Bande Dessinée**, por Robert Benayoun. Edição de André Balland, Paris.

O desenvolvimento e a invasão das estórias em quadrinhos impuseram rapidamente ao público uma nova linguagem, a das onomatopéias e dos balões. Este triunfo da imagem sobre a palavra não é um acidente passageiro mas o resultado de uma luta secular que nos vai oferecer surpreendentes revelações no que respeita a uma utilização inédita da aplicação gráfica de efeitos sonoros e da palavra escrita.

**La Bande Dessinée — Le Dessin Humoristique — La Caricature**, por Joseph Llobera e Romain Oltra. Edição Afha, Paris.

Pela primeira vez, efetua-se em pormenor o estudo desta especialidade artística, não esquecendo qualquer dos seus aspectos. Constitui uma exposição sistemática de tudo o que é necessário saber para se criar estórias em quadrinhos. Inclui uma história muito breve da estória em quadrinhos, com seus criadores mais representativos.

**Bande Dessinée et Figuration Narrative**, por Pierre Couperie, Proto Destefanis, Edouard François, Maurice Horn, Claude Moliterni e Gerald Gassiot-Talabot. Edição do Museu das Artes Decorativas, Paris.

Um estudo muito aprofundado sobre as origens, a importante transformação processada nos anos 30, a crise dos anos 40, a renovação atual, a produção e a difusão da estória em quadrinhos. Outros capítulos tratam das relações íntimas entre certas correntes da pintura moderna com a estória em quadrinhos.

**L'Enfer des Boules**, por Jacques Sadoul. Edição de Jean-Jacques Pauvert, Paris.

O paraíso das estórias em quadrinhos é povoado de encantadoras heroínas que jamais esqueceremos. São as noivas eternas, como Dale, de **Flash Gordon**, ou Narda, de **Mandrake**; as intrépidas lutadoras da selva, como Jane, de **Tarzan**, ou Sheena, de **Queen of the Jungle**; ou então as sedutoras irresistíveis, como Barbarella, Právda, Jodelle, ou Scarlet Dream.

**Tarzan, Seigneur de la Jungle**, por Burne Hogarth. Edição Azur-Claude Offenstadt.

O traço vigoroso de Hogarth, um clássico da estória em quadrinhos, numa seleção das suas estórias, que inclui alguns ensaios permitindo situar o estilo e a personalidade deste grande criador.

Entre as revistas para adultos, consagradas ao estudo e interpretação das principais correntes da estória em quadrinhos, destacamos: **Comics World**, órgão do clube Gli Amici del Fumetto (Itália); **Cuto**, órgão do Centro Expresión Gráfica (Espanha); **Giff-Wiff**, órgão do Centre d'Étude des Littératures d'Expression Graphique (França); **Linus**, revista de divulgação e crítica (Itália); **Sgt. Kirk**, revista de divulgação e crítica (Itália); **Phenix**, órgão da Société d'Études et de Recherches des Littératures Dessinées (França).

Em tôdas estas revistas se encontram reedições dos autores clássicos e a publicação regular dos criadores contemporâneos mais significativos.

### PRINCIPAIS DATAS DA ESTÓRIA EM QUADRINHOS

- 1895 — Criação de **The Yellow Kid**, por Richard Felton Outcault, primeira personagem a exprimir-se por balões.
- 1896 — Aparecimento de **The Katzenjammers Kids**, de Rudolph Dirks.
- 1904 — **The Newlyweds**, por George McManus.
- 1905 — Criação de **Little Nemo in Slumberland**, de Windsor McCay.
- 1908 — Louis Forton apresenta **Les Pieds Nickelés**.
- 1911 — George Herriman cria **Krazy Kat**.
- 1912 — Aparecimento de **Bringing Up Father**, de George McManus.
- 1924 — Inicia-se a publicação de **Felix the Cat**, de Pat Sullivan.
- 1929 — Elzie Segar inicia a série **Popeye**.  
— **Tarzan of the Apes**, criação de Harold Foster.
- 1931 — Chester Gould começa a desenhar **Dick Tracy**.
- 1933 — **Flash Gordon**, de Alex Raymond.  
— **Terry**, de Milton Caniff.
- 1934 — Lee Falk escreve e Phil Davis desenha **Mandrake**.  
— Aparecimento de **Li'l Abner**, de Al Capp.
- 1936 — Lee Falk escreve e Ray Moore desenha **The Phantom**.
- 1937 — Foster abandona a série **Tarzan**, que é continuada por Burne Hogarth.
- 1938 — Jerry Siegel escreve e Joe Shuster desenha **The Superman**.
- 1939 — Criação de **Batman**, por Bob Kane.
- 1946 — **Rip Kirby**, de Alex Raymond.  
— **Steve Canyon**, de Milton Caniff.
- 1948 — Início da série **Pogo**, de Walt Kelly.
- 1950 — Criação de **Peanuts**, de Charles Schulz.
- 1955 — Sai o primeiro número da revista **Mad**.
- 1958 — Johnny Hart inicia a publicação de **B. C.**
- 1962 — Um grupo de intelectuais franceses funda a revista **Giff-Wiff**.
- 1964 — Publicação de **Barbarella**, de Jean-Claude Forest.
- 1965 — Primeiro Congresso Internacional da Estória em Quadrinhos, realizado em Bordighera (Itália).  
— Exposição **Dix Millions d'Images**, organizada pela associação Socerlid em Paris.  
— Começa a revista italiana **Linus**.
- 1966 — Fundação da revista francesa **Phenix**, edição da Socerlid.  
— Segundo Congresso Internacional da Estória em Quadrinhos, realizado em Lucca (Itália).
- 1967 — Publicação da revista **Sgt. Kirk**, na Itália.  
— Exposição **Bande Dessinée et Narration Figurative**, realizada pela Socerlid no Museu das Artes Decorativas, de Paris.  
— Terceiro Congresso Internacional da Estória em Quadrinhos, realizado em Lucca (Itália).
- 1968 — Realização da Primeira Bienal da Estória em Quadrinhos, em Buenos Aires.  
— O clube Gli Amici del Fumetto funda, na Itália, a revista **Comics World**.  
— Quarto Congresso Internacional da Estória em Quadrinhos, realizado em Lucca (Itália). ●

VASCO GRANJA



*Apresentamos um Novo MODÉLO  
tipo CASSETTE da afamada LINHA  
AIWA — uma exclusividade da  
COMERCIAL E IMPORTADORA TROPICAL LTDA.*



GRAVADOR  
MODELO

**TP-736**

- Controle automático de volume na gravação
- Gravação simultânea: direta do rádio ou vitrola, televisão e através do microfone (locução com fundo musical)
- 2 pistas de gravação
- Totalmente transistorizado
- Funciona com 4 baterias, 1,5v ou
- Diretamente na corrente, usando-se um conversor

**AIWA**

- ACESSÓRIOS: 1 - microfone dinâmico (DM-55) com botão de controle remoto p/ parada e saída da fita.  
1 - cassette tipo Phillips de 60 minutos de duração  
4 - baterias de 1,5v  
1 - fone de ouvido ME-59



ADAPTADOR PARA CARRO  
(Acessório opcional)

Adaptador Especial com inclinação regulável para Gravador TP-736. Instalação facilíma em qualquer automóvel.



Colocação fácil e prática do gravador. Remoção rápida para o transporte ou uso fóra do carro.

Distribuidores exclusivos:  
COMERCIAL E IMPORTADORA

**TROPICAL LTDA.**

São Paulo - Rio de Janeiro

Não existe nada mais completo do que este conjunto

À venda nas melhores casas especializadas.

**GARANTIA**  
ASSISTENCIA TÉCNICA  
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

A ALTA QUALIDADE ÓTICA de suas objetivas, e sua excepcional construção adaptável para todos os fins, a um preço relativamente baixo, fazem da ICAREX 35 a vantagem de uma compra ideal. Trata-se de uma câmara reflex com objetivas e visores cambiáveis e uma vasta linha de acessórios para macrofotografia, fotomicrografia e reproduções.



### Icarex 35

Obturador de cortina até 1/1000 seg., espelho retrovisor, visores cambiáveis (lupa, prismático e fotômetro CDS), placas cambiáveis para o visor. Sistema de baioneta para objetivas Zeiss de 35 a 135 mm. Tele-objetivas até 400 mm.

*do programa de ouro*

**ZEISS IKON**  
**VOIGTLÄNDER**

porque sua objetiva é uma maravilha

REPRESENTANTE NO BRASIL:

**CARL ZEISS - CIA. ÓTICA E MECÂNICA**

Rua Debret, 23 - 14.º andar, grupo 1.408  
Telefones: 52-01-46 — 22-01-34  
RIO DE JANEIRO - GB

Rua Teodoro Sampaio, 417 - 5.º and.  
Telefone: 80-9128  
SÃO PAULO - SP

# BREVE HISTÓRIA DO CINEMA AMADOR

O CINEMA de formato reduzido, ou "cinema caseiro", e mais tarde "cinema de amadores", inicia-se quase contemporaneamente com o cinema propriamente dito, ou seja o cinema comercial de 35 mm.

A primeira câmara de formato estreito foi construída em Viena, em regime experimental, três anos depois da primeira apresentação do cinema pelos irmãos Lumière, em Paris. Houve, depois, mais inventores e fabricantes que levaram a cabo várias tentativas para construir máquinas acessíveis a todas as pessoas, e foi assim que Lumière, de colaboração com a Pathé, têm a idéia de, a partir do filme de 35 mm, produzir filmes de 17,5 mm. São construídas as primeiras máquinas, que ficaram conhecidas pelo nome de "Pathé Rural", que se lançam à conquista de pequenas salas e cinemas itinerantes, que conseguem aliciar um público ávido de conhecer o Cinema em todas as suas dimensões e características de cultura e recreio.

Mesmo assim, verifica-se que este formato é ainda muito dispendioso para o desenvolvimento que se pretende dar à nova arte das imagens.

## **SURGE O 16 mm**

Após diversas tentativas feitas nos EUA pela Kodak, que cria um novo formato, de 16 mm, também a Pathé, de Paris, lança no mercado outro formato, de 15 mm, cerca de 1912, e um ano depois, um de 28 mm, que pouco sucesso obtêve.

É finalmente em 1922 que a Pathé cria e lança em todos os mercados o novo formato, de 9,5 mm, mais vulgarmente conhecido por "Pathé-Baby", formato que pouco a pouco entra em inúmeros lares, e por isso lhe dá a designação de "O Cinema em sua casa".

Então, a Pathé, além do seu projetor, começa a fazer edições especiais de filmes recreativos de Charlie Chaplin, Douglas Fairbanks, Harold Lloyd, Max Linder e outros, reduções dos filmes de 35 mm rodados nos seus estúdios de Joinville-le-Pont, ou de negativos adquiridos nos EUA, donde extraem cópias que vêm à conquista dos adeptos do novo cinema em casa.

## **O FORMATO 9,5 mm**

Este formato de 9,5 mm, ou "Pathé-Baby", é naturalmente mais conhecido pela geração de 1925-50. Filme com perfuração central e de superfície de imagem semelhante ao de 16 mm, tinha assegurada uma projeção muito perfeita, mesmo tomando em consideração o material rudimentar da época. Este novo formato vem mais tarde a ser usado na divulgação da cultura em estabelecimentos de ensino, missões, etc., devido às edições especiais que para esse efeito se realizaram. Estes aparelhos funcionavam ligados a qualquer corrente de 220, 110, 12 ou 6 volts. Existia, mesmo, um pequeno gerador manual, que fornecia a corrente para alimentação destes aparelhos.

Pouco mais ou menos nessa ocasião, a mesma empresa lança também no mercado uma câmara de filmar, ainda para o formato de 9,5 mm, que obtém um sucesso extraordinário, pois permitia a qualquer pessoa realizar filmes de motivos familiares, que depois de revelados em pequenos laboratórios caseiros, se podiam passar imediatamente nos projetores Baby. Pode-se dizer que foi assim que nasceu o Cinema de Amadores, depois de ter passado pela fase do Cinema Caseiro.

Também em 1923 a Kodak apresenta uma aparelhagem de projetar e filmar utilizan-

do o formato de 16 mm, que na atualidade retém a maioria dos mercados mundiais e é usado para fins de semi-amadorismo, comerciais, e em especial, utilizado pela televisão. Naquê tempo, este formato teve pouca aceitação pelos cineastas amadores, dado o elevado preço do filme que aliás ainda hoje se mantém.

## **APARECE O 8 mm**

Mas a Kodak insistia na conquista do mercado do Cinema de Amadores, e assim, em 1932, introduz o formato de 8 mm, que conquistou literalmente os cineastas pela sua economia em relação a todos os formatos até aqui conhecidos, pois se tratava de um desdobramento do formato de 16 mm. O que quer dizer que com um filme de 30 metros de 16 mm se podiam agora filmar 60 metros de 8 mm, o que naturalmente vinha embaratecer a película e seu tratamento, que ficava a um preço muito acessível.

Estava economicamente preparado o campo para um desenvolvimento invulgar do cinema familiar ou de amadores. Assim, dia a dia vai aumentando o número daqueles que registam para a posteridade cenas da sua vida familiar e das suas viagens. Mas é a altura de alguns se sentirem com qualidades para aprender a fazer o que vêem nos filmes de grande espetáculo projetados nas telas das suas cidades onde residem, e começam a nascer, os primeiros valores do Cinema Amador, que não é outra coisa senão a retratação pessoal do que cada um faz nos seus filmes. Alguns pretendem imitar os grandes filmes que vêem em realizações de consagrados diretores, outros criam um personalismo que lhes dá aceitação mundial em competição com outros. O Cinema de Amadores desenvolve-se por meio de concursos, permutas de filmes, e cada um mostra o folclore e o sentimento do seu País. O Cinema de Amador já tomou então um caráter internacional. ●

---

# OLOGRAFIA

Aqui está a  
fotografia do  
futuro: reproduz  
tudo em  
três dimensões,  
é fiel, segura.

---

**A** FOTOGRAFIA, tal como a conhecemos hoje, vai ser suplantada por uma nova técnica, chamada olografia, termo que, por sua etimologia, significa reprodução total, ou seja, que também compreende a terceira dimensão: a profundidade. Os cientistas de Kingston parecem inspirar-se em Júlio Verne não menos que em equações diferenciais.

Basta pensar que uma aerofotografia atual mostra apenas uma imagem achatada que, para a identificação dos objetos, requer a colaboração de especialistas. Abraham Lincoln, em 1862, durante a guerra da Secessão, criou um grupo especial para fotografar dos inseguros balões da época as tropas sulistas; porém teve que renunciar à experiência após duras perdas sofridas devido a erros na interpretação das fotografias. Um século mais tarde, o presidente John Kennedy decretou dramaticamente o bloqueio naval de Cuba e reclamou a intervenção da URSS só depois que os especialistas lhe asseguraram que umas linhas esbranquiçadas que se viam em fotografias tiradas de aviões eram “provavelmente” mísseis de longo alcance. A olografia eliminará a necessidade de recorrer a especialistas e também o risco de incorrer em erros, proporcionando, graças à reprodução tridimensional, uma

espécie de plástico em que todo objeto ou ser se destacará com toda a evidência de seu volume.

## *Tridimensional*

O efeito tridimensional, absolutamente perfeito (que nada tem a ver com a ilusão do “relêvo” que ofereciam alguns filmes de há uma década atrás, quando se olhava através de uma lente especial) é conseguido graças ao fato de que o olograma registra todas as “informações” contidas nas ondas luminosas, enquanto que a fotografia tradicional capta apenas a intensidade da luz refletida dos diversos pontos da cena. Os cientistas dos laboratórios de Kingston — que constituem uma espécie realmente internacional — substituem a objetiva da máquina fotográfica convencional por uma lente tipo “ólho de mósca”, ou seja, uma objetiva cuja superfície é constituída por inumeráveis focos diminutos. Cada um desses pequeníssimos focos “vê” toda a imagem visual. Dêste modo, obtém-se uma placa que não tem uma única imagem, porém milhares, de todas as perspectivas possíveis. No momento da projeção, o espectador, movendo ligeiramente a cabeça, daquilo que foi “visto” por um foco adjacente, podendo assim modificar como desejar a perspectiva.

Um óptico famoso, Lippman, há mais de meio século, já havia tido a intuição dêste sistema; porém não o pôde realizar por falta das aparelhagens perfeitíssimas necessárias. O que não era possível então, hoje o tornaram possível os computadores eletrônicos. Os cientistas de Kingston não dormiram sobre os louros: há um ano obtiveram ologramas empregando um raio “laser”; aperfeiçoando o sistema, hoje o conseguem com um raio comum de luz branca, de maneira que a nova técnica já está ao alcance de qualquer fotógrafo, apenas substituindo a objetiva de sua máquina por uma objetiva “ólho de mósca”. Também se pode transmitir a distância a imagem olográfica. ●

isto é

# Single-8

nôvo e revolucionário sistema de cinematografia em 8 mm!

AGORA V. também pode ser um ótimo cineasta amador, obtendo resultados surpreendentes, graças a este NÔVO processo que oferece:

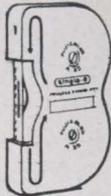
## FACILIDADE

de colocação do filme; em um segundo V. carrega o filmador, mesmo sob a luz do sol.

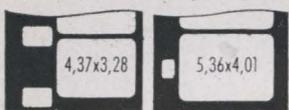


## COMODIDADE

o magazine permite filmagem contínua de todo o comprimento do filme, 50 pés. (não precisa inverter a posição do carretel e permite usar alternadamente 2 ou mais filmes).



**RESULTADO** — como o quadro do filme é 50% maior do que o clássico 8 mm., V. obtém mais brilho e melhor nitidez, com excepcional qualidade da imagem projetada.

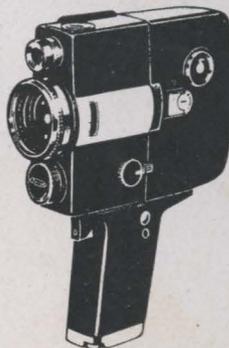


Clássico 8 mm.

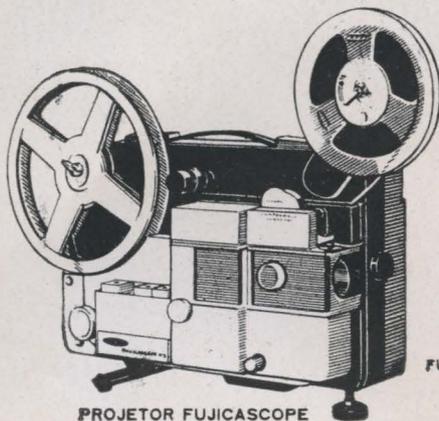
"SINGLE 8"



FUJICA SINGLE 8 P-1



FUJICA SINGLE 8 Z-1



PROJETOR FUJICASCOPE



FUJICHROME R-25

FUJIPAN R-50

FUJIPAN R-200



Conheça nossa linha completa:

FILMES, PAPÉIS E PRODUTOS QUÍMICOS PARA FOTOGRAFIA • FILMES CINEMATográficos E PARA T.V. • FILMES PARA FOTOLITO • FILMES PARA RAIOS-X • FILMES E EQUIPAMENTOS PARA MICROFILMAGEM • APARELHOS E EQUIPAMENTOS FOTográficos • CÂMARAS E LENTES FOTográficas • BINÓCULOS • APARELHOS PARA FOTOCÓPIA • FITAS PARA GRAVAÇÃO

**FUJI PHOTO FILM DO BRASIL LTDA.**

RUA MAJOR DIOGO, 128 - FONE 35-8492 - SÃO PAULO

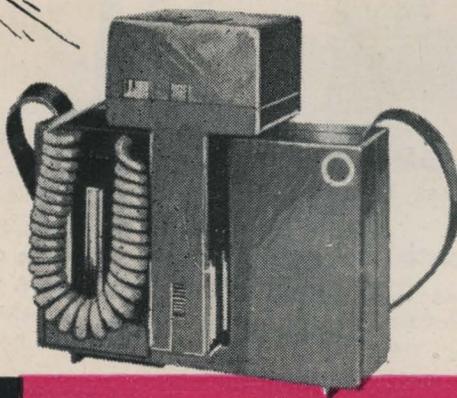
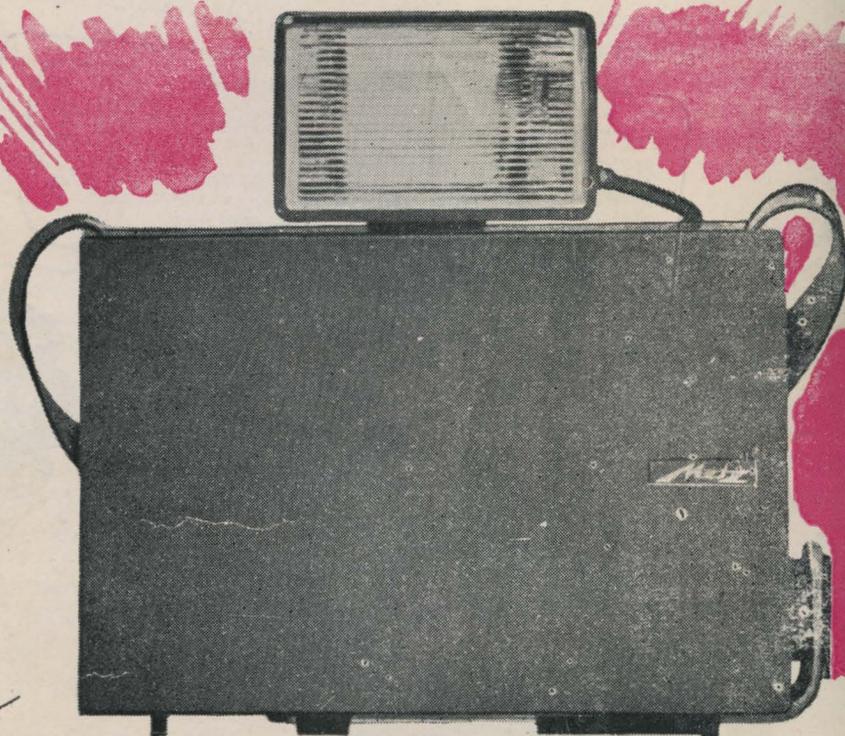
**FUJI FILM**



○ **FLASH ELETRÔNICO** mais cobijado pelos profissionais e amadores adiantados

**502**

Mais compacto, luxuoso e fino acabamento, bateria de 6 volts, que permite 200 disparos com carga total (135 watts), e 400 disparos com meia carga (70 watts). Intervalo entre os disparos: 3 a 5 segundos. Ângulo de iluminação 65° grande angular.



**502-NC**

Mesmas características que o 502, porém funciona com bateria de nickel-cadmium, de durabilidade indeterminada e de máxima e completa eficiência.

À venda  
nas boas casas  
do ramo

REPRESENTANTES  
EXCLUSIVOS

**TROPICAL** LTDA.

CX. POSTAL, 6660 - S. PAULO